

Jornal da Vila de Prado



Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 139 • 08 de Janeiro de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Junta de Prado reforça apoio às associações

"Assanes" edita III Concerto de Natal

Pág. 2

EN 201 tem mais duas bombas

Cabaz de 400 contos para os pobres

Pág. 4

Vias estruturantes penalizam Juntas no Plano Municipal

Pág. 6

Bombeiros já podem concluir o novo quartel

Despedimentos abalam Cerâmica do Minho

Câmara louva arquitecto Souto Moura

Pág. 9

JSD evoca aniversário da vitória do PSD

Pág. 10

"Chicotada" no Pico provoca revolta do treinador

Pág. 11

Biblioteca festeja aniversário com crianças

Jorge Rodrigues leva casas típicas a Vigo

Última

PONTE DE PRADO JÁ SE VÊ



A conclusão do ansiado empreendimento está prevista para o último trimestre de 1999, mas deverá nascer órfã já que os acessos rodoviários estão com meses de atraso. Mas para quem já espera há mais de 40 anos !...

Pág. 3

"PITER" GERA PLANO REGIONAL



Com o "Terras do Cávado" pretendem as Câmaras de Vila Verde, Amares, Barcelos e Terras de Bouro criar uma imagem e um destino turísticos na região, que cativa e satisfaça integralmente os visitantes, contando com os investidores privados, que vêm incentivando no sentido da formalização de uma candidatura de efeitos estruturantes e integrantes que possa atrair os milhões de contos do Programa PITER.

Pág. 5

Assembleia de Freguesia

Plano reforça apoio às associações

No passado dia 4 de Janeiro, realizou-se uma reunião ordinária da Assembleia de Freguesia da Vila de Prado, que esteve marcada anteriormente para o dia 28 de Dezembro, mas não se efectuou devido à recusa dos deputados Socialista, que invocaram terem sido convocados fora do prazo e por lhes ter sido entregue a documentação para análise no próprio dia da reunião.

Estando em análise o Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 1999, bem como a alteração de Taxas, os trabalhos tiveram início com a leitura de dois comunicados por parte do 1º Secretário da Mesa, Horácio Lima. O primeiro foi lido em seu nome pessoal e manifestou a sua mágoa relativamente às declarações dos Socialistas quando alegam que exerceu o voto de qualidade do Presidente daquele órgão, sendo que no seu entender esse mesmo voto está implícito nos preceitos legais, citando mesmo os respectivos artigos do regimento. No segundo comunicado, em nome da bancada do PSD, refutou a declaração política dos socialistas aquando da última sessão, onde estes acusavam a Junta de Freguesia de nada fazer pela Quinta da Botica e de ter procedido a uma limpeza geral do local no momento da visita do líder nacional do PSD, que alegadamente teria provocado a enorme indignação dos moradores. Como justificação do tratamento menos próprio de que aquela urbanização vem sendo objecto, acabou por atribuir responsabilidades às antigas juntas de freguesia e à Câmara Municipal.

Já na ordem de trabalhos, os socialistas, depois de terem apreciado a proposta de aumento de taxas, apresentaram uma proposta de abolição da Taxa dos Atestados-Certidões de Apoio Judicial, alegando que, em princípio, quem solicita este documento (que se destina a isentar as famílias com menores recursos de despesas judiciais) se debate com dificuldades económicas e por isso não faz sentido terem que pagar um tal documento.

Contrariando esta proposta, o Presidente da Junta de Freguesia alegou que a maioria das pessoas que solicitam este documento não são, de facto, carenciadas, pelo que não se lhe afigurou adequado estar a aboli-la, até porque quando se trata de casos de pessoas verdadeiramente carenciadas a autarquia não procede à cobrança. Posta a votação, a proposta dos Socialistas foi recusada com os votos contra do PSD, seguindo-se a votação do aumento das taxas, que foi aprovado por maioria - 5 votos a favor, dos deputados do PSD, 2 contra e uma abstenção por parte do PS.

No que respeita ao Orçamento e Plano de Actividades, após uma longa apresentação do Presidente da Junta de Freguesia, seguida de ampla e participada discussão com interpelações dos deputados socialistas - com destaque para o significativo aumento da verba destinada às associações, onde se inclui igualmente e sem discriminação as despesas com a Festa da Vila de Prado, ficando assim dúvidas sobre os benefícios a efectivamente serem colhidos pelas associações -, o documento seria aprovado com os votos favoráveis do PSD e uma abstenção na bancada do PS.



No ponto destinado a outros assuntos, o Presidente da Junta de Freguesia informou que estão em curso negociações com o Clube Náutico no sentido de se efectuar um novo protocolo para a gestão da Praia Fluvial do Faial.

Com a participação de talentos locais

"ASSANES" EDITA III CONCERTO



Pelo terceiro ano consecutivo, o Grupo Coral "Assanes" brindou a população pradense em particular e vilaverdense em geral com um magnífico Concerto de Natal.

O evento teve lugar no pretérito dia 26 de Dezembro, pelas 21h30, na Igreja Nova da Vila de Prado, em mais um memorável serão de inestimável riqueza artística e cultural, com uma audiência entusiasmadíssima e que encheu por completo aquele moderno e amplo edifício religioso.

Constituído por cerca de meia centena de elementos, entre os 12 e os 60 anos de idade, o Grupo Coral "Assanes" surgiu em 2 de Abril de 1995 e desde então vem desenvolvendo uma importante e intensa actividade musical em eventos de várias ordens, nomeadamente Encontros de "óros", participação em inúmeras cerimónias de casamentos e missas solenes. Entre os seus membros pontuam estudantes de praticamente todos os níveis de ensino, trabalhadores de diferentes áreas profissionais e mesmo estudantes-trabalhadores. Todos se dedicam de corpo e alma a uma actividade cujas únicas recompensas são o salutar convívio, o aperfeiçoamento dos dotes vocálicos e musicais e o prazer de partilhar o já notável produto de todo um trabalho que tem inquestionavelmente por trás as incomensuráveis dedicação e saber do director artístico, Professor José Carlos Azevedo.

Com uma formação musical verdadeiramente invejável - Curso Complementar de Piano (8º grau) no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga;

Curso de Música Sacra, na disciplina de Órgão-Literatura; Curso de Órgão Litúrgico (nível A), em Fátima e 6º grau de Órgão no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro -, o Professor José Carlos Azevedo tem constituído uma das almas deste Grupo Coral, que tem sabido dignificar e elevar o nome da Vila de Prado e do concelho de Vila Verde nos eventos que tem abrilhantado.

Desta feita, o Concerto natalício, na abertura, contou com interpretações do Grupo Jovens Cantores: *Ó Santíssima; Personent Hodie; Old Abram Brown e A New Year Carol*, de Benjamin Britten e *É Num Portal*, com a Direcção Coral da Professora Carla Simões e o acompanhamento dos professores Manuel Afonso, ao piano, e Luís Pinho, na guitarra.

Seguiram-se interpretações de Miguel Oliveira e Teresa Baixo - *Go, Tell it on the Mountain*, do espiritual negro; *Glória a Deus nas Alturas*, letra e música do pradense Adolfo Pinto Lousa, e *Canto de Natal*, letra do Dr. Valdemar e música do Professor Manuel Augusto Afonso.

A jovem pradense Joana Gomes voltou a estar à altura dos seus pergaminhos e talento musical ao interpretar majestosamente, ao piano, *All I Ask of You*, de Andrew Lloyd Webber. Também Joel Azevedo não comprometera o génio musical que grassa naquela família, ao interpretar de forma irrepreensível, ao violino, *Taheu*, de E. Lenkinson, acompanhado ao piano por Rui Martins.

Sandra Azevedo, ao piano, esteve igualmente em bom nível na interpretação, ao piano, da *Valsa*, de F. Schubert, e *Minuetto*, de Jean Sebastian Bach.

A *Capella Bracarense* deliciou os presentes com *Puer Natus*, de Samuel Scheid, *Cantate Domino*, de Giovanni Croce, e *Es Nascido*, de D. Pedro de Crsito.

A Orquestra de Câmara interpretou *Concerto em Lá M para bandolin e orquestra*, de A. Vivaldi - *Andamento Alegro, Andante e Presto*.

Como vem sendo habitual, o Concerto atingiria o ponto mais alto ao som das bem afinadas vozes do Coro Assanes, que interpretou *Glória e Louvor* e *Cantem os Anjos*, de Manuel Faria, *No Céu as Estrelas*, de L. V. Beethoven, *Adeste Fidelis* e *Jesus Bleibet Meine Freude*, Cantata 147 de J. S. Bach.

Os arranjos de Manuel Faria, a Direcção Artística do Prof. José Carlos Azevedo e o acompanhamento da Orquestra de Câmara e de Rui Martins ao órgão revelar-se-iam determinantes no incontestável sucesso de mais um evento musical digno de se lhe tirar o chapéu. Que o digam as largas dezenas de assistentes que sabiamente não dispensaram uma das poucas, senão únicas, realizações culturais dignas de registo na mais populosa freguesia do concelho de Vila Verde.

Mas a actividade do Grupo Coral não pára, existindo já um CD editado pela *Rádio Voz do Neiva* em circulação. Soubemos ainda que está na forja a realização de um vídeo de divulgação do *Assanes*, que projecta a realização de um Concerto de Páscoa neste ano.



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef. 921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...



PONTE DE PRADO JÁ SE VÊ

A iniciar o ano de 1999, sete meses após o arranque, a nova ponte de Prado está já em adiantado estado de execução, tendo já principiado a construção de um dos dois tabuleiros que garantirão a travessia do rio Cávado.

Estão prestes a findar mais de quarenta anos de espera de tão crucial estrutura rodoviária, localizada no lugar das Caldas a escasas centenas de metros a montante da exígua ponte filipina que, ao não permitir a circulação de automóveis nos dois sentidos, tem constituído uma das fontes de estrangulamento rodoviário mais graves do Norte do País. A nova ponte de Prado será, em princípio, uma realidade no último trimestre de 1999, para satisfação natural quer da população pradense quer da de toda a região envolvente.

Trata-se de um empreendimento adjudicado à empresa "Obrecol" pelo preço de 1 milhão e 346 mil contos. O prazo de execução é de 500 dias, tendo as obras arrancado no mês de Junho.

Trabalham ali diariamente entre 70 a 80 operários, em certas alturas mesmo à noite, aproveitando um Outono e Inverno favoráveis

que, tanto quanto apurámos no local, tem permitido um adiantamento da obra, sem que alegadamente até ao momento tivessem ocorrido acidentes de trabalho graves, comuns em empreendimentos desta envergadura. O trânsito na marginal do Cávado (EM 565) foi já cortado para rebaixamento, situação que se prolongará por dois meses. A nova travessia sobre o Cávado tem 650 metros de comprimento, contando com os viadutos de apoio. Consta de dois tabuleiros estruturalmente independentes, que garantem uma plataforma de 13,30 m de largura, com quatro faixas de rodagem. Construída em betão pré-esforçado (17 mil metros cúbicos), terá uma altura de 10 metros contados a partir do leito do rio.

• Revolta popular sai à rua

No despoletamento do processo de construção da nova ponte mostrou-se preponderante a eclosão de protestos populares, por iniciativa de dirigentes da Concelhia da CDU, designadamente Celestino Gonçalves e Manuel Carvalho.

Foi esta estrutura partidária que,

no Verão de 1996, começou por se insurgir contra a anulação decretada pelo Governo socialista do concurso público accionado durante a legislatura de Cavaco Silva, que nunca inscreveu a obra em PIDDAC. Em Outubro desse mesmo ano, sob a alçada da CDU, é constituída uma Comissão de Utentes da ponte, que até final do ano esteve na base de alguns movimentos de contestação, traduzidos na ocupação e corte do trânsito na velha ponte medieval.

Em causa estava a não inclusão pelo Governo de Guterres de qualquer verba no PIDDAC para 1997, o que trouxe à liça o deputado "rosa" vilaverdense Martinho Gonçalves. Lá acabou por ser inscrita uma verba de 100 mil contos no PIDDAC, dedicando-se a Comissão de Utentes durante 1997 a pressionar no sentido da reabertura de novo concurso para a construção da ponte e respectivos acessos, exigindo quatro faixas de rodagem, tal como constava do projecto inicial, o que se temeu pretenderem os socialistas não contemplar no novo projecto.

Com o deputado Martinho Gonçalves a envolver-se por inteiro neste processo, garantindo a satisfa-

ção da vontade popular, em pleno ano de eleições autárquicas, em que participou como candidato à Câmara Municipal de Vila Verde, o concurso público lá acabou por ter lugar em Outubro, o que já acontecera relativamente à variante às EE NN 101 e 201, no mês de Setembro.

Variante que é adjudicada em Novembro, o que trouxe à Vila de Prado, em Dezembro, dias antes das Autárquicas, o Ministro João Cravinho. As dúvidas e desconfianças pairavam ainda entre os utentes, já que a ponte continuava por adjudicar e o arranque das ambicionadas obras protelavam-se, com o deputado socialista e o seu correlegionário do Governo Civil, tal como já acontecera com os problemas em torno da comunidade cigana de João Garcia, a desentenderem-se.

Surpreendentemente, acabou por arrancar em Junho deste ano a construção da ponte e só seis meses depois a da variante, ainda que ambas tenham o mesmo prazo de execução. A não conclusão do processo de expropriação de terrenos, imputada ao Governo de Cavaco Silva, foi apontada como razão para o atraso.

A verdade é que em pleno ano de eleições legislativas, a nova ponte deverá, em princípio, estar concluída, aguardando os necessários acessos durante pelo menos meio ano, já que a construção da variante, adjudicada à "Construções Cerejo dos Santos" por 1 milhão e 698 mil contos, ainda se encontra na fase de terraplanagens.

É um empreendimento rodoviário com 10,1 km de extensão, que se inicia na EN 101, em Infias-Braga, estendendo-se, com quatro faixas de rodagem até ao nó da Vila de Prado, nas traseiras da Escola EB 2,3, onde se bifurca em dois ramos de apenas duas faixas de rodagem. Um desses ramos termina na EN 201, no lugar do Portelo, da Vila de Prado, enquanto o outro atinge a EN 101 no lugar de Larim da freguesia de Soutelo, ali bem perto do Alívio.

A extensão total da variante entre Braga e a EN 201 é de 7,45 km, enquanto o nó de Prado ficará separado da EN 101 por 2,65 km. Terá ainda um primeiro nó logo à saída de Braga, antes do cruzamento Dume-Adaúfe, de ligação à EN 101 e um outro em Palmeira, de ligação ao aeródromo e kartódromo, através da estrada municipal 1280.



A marginal do lado de Palmeira está fechada ao trânsito para rebaixamento.



O terreno defronte do Salão Paroquial (vê-se a padaria) preparado para receber a variante.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve

Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Segundo Cartório Notarial de Barcelos Justificação

Certifico, para efeito de publicação que, por escritura de 06 de Janeiro de 1999, exarada a fls. 28 e segs. do livro de notas nr.444-D, deste cartório, António Moreira Soares e mulher Maria Adelaide da Silva Queirós Soares, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Fontes, da freguesia de Arcozelo, do concelho de Vila Verde, declaram o seguinte:

Que, são actualmente e com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico denominado "CAMPO DO MEIO", com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito no lugar de Virtelos, da freguesia de Arcozelo, do concelho de Vila Verde, a confrontar do norte com Valo Alto ou Valado Alto, do nascente com o caminho, do sul com o Rego de Águas Bravas e do poente com Joaquim de Sousa Ferreira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artigo 718, com o valor patrimonial de 30.000\$00, a que atribuem o valor de NOVECIENTOS MIL ESCUDOS.

Que, o justificante marido adquiriu o aludido prédio, no estado de solteiro, menor, por contrato meramente verbal que lhe foi feito por João Viana e mulher Ana Machado da Silva, residentes que foram no lugar de Virtelos, da dita freguesia de Arcozelo, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e oito, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de

compra e venda.

Que não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio. Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim matida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim, tal posse, pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

**Está conforme .
Segundo Cartório Notarial
de Barcelos,
seis de Janeiro de 1999.
A Ajudante,
(Assinatura ilegível)**

(Publicado no nº 139 do "Jornal da Vila de Prado", de 08/01/99)

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº de Matrícula 348921211
Nº de Identidade de pessoa
colectiva 502900180
Nº de inscrição 10
Nº e data da apresentação 1
98.12.02

**SILVINO DIAS VELOSO, LDA.
Rua 1, nº8, Barreiro,
Prado Santa Maria,
Vila Verde**

Certifico, para efeitos de publicação, que relativamente à sociedade referenciada em epígrafe, procedeu à alteração de pacto quanto ao artigo 1º, que pssou a vigorar com o

teor seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "SILVINO DIAS VELOSO, LDA.", e tem a sua sede na Rua Um, nº 8, Barreiro, freguesia de Prado Santa Maria, Vila Verde.

**Está conforme com
o original
Vila Verde, 22 de Dezembro de 1998
A Conservadora Interina,
(Maria José Magalhães
da Silva)**

(Publicado no nº 139 do "Jornal da Vila de Prado", de 08/01/99)

EN 201 TEM MAIS DUAS "BOMBAS"



O futuro posto da Fuzelha não se situa numa curva, o que é de estranhar no concelho de Vila Verde.

A EN 201, Prado-Ponte de Lima, vai passar a contar brevemente com mais dois postos de abastecimento de combustível no concelho de Vila Verde.

Aos do centro da Vila de Prado e de Marrancos, irão juntar-se o do lugar da Fuzelha, também na Vila de Prado, e o de Moure, ambos já em fase adiantada de execução. E uma vez mais se coloca a questão da localização destes postos, tendo em conta que volta a ser generalizada a opinião de que o de Moure está mal situado, por se encontrar numa curva, ali bem perto do entroncamento da estrada municipal de acesso a Turiz.

Aliás, a este propósito, foi reprovada, em reunião camarária de 14 de Dezembro, uma proposta da

vereeção socialista que apontava para a viabilização de postos nas estradas nacionais apenas para casos de instalação nas duas margens das artérias.

Perante a abstenção dos vereadores "populares", os três socialistas-democratas "chumbaram" a proposta de recomendação à Junta Autónoma das Estradas (JAE) apresentada pelos dois vereadores socialistas.

Proposta que apontava também para o encerramento, no prazo de 5 anos, dos postos que nas estradas nacionais não se apresentassem sob a forma dupla. Claro que, reconhecem os gestores "laranja", isso significaria o encerramento de quase todos os postos existentes no concelho.

Apenas o posto de Marrancos já funciona com esse cariz e dos três existentes à margem da EN 101 (Pedome, Vila Verde e Portela do Vade) nenhum reúne condições para tal, o mesmo acontecendo com o do centro da Vila de Prado, à margem da EN 201, e com o futuro de Moure, o que já não se pode dizer do prestes a entrar em funcionamento no lugar da Fuzelha, ali bem no limite entre Prado e Lage, a meio de um pequeno troço em linha recta.

A mesma reunião serviu ainda para atribuir um subsídio de 4 mil contos à Comissão Fabriqueira da Lage, destinado às obras no exterior da igreja, e de 500 contos ao Vilaverdense Futebol Clube para aquisição de uma carrinha.

CABAZES DE NATAL PARA OS POBRES

A Câmara Municipal de Vila Verde distribuiu, durante a época natalícia, 400 contos em cabazes de Natal pelas instituições de solidariedade social do concelho, destinados às pessoas reconhecidas carenciadas.

A proposta do presidente do executivo foi aprovada por unanimidade na reunião camarária de 14 de Dezembro, fundando-se no papel fulcral que as instituições particulares de solidariedade social desempenham no concelho, nomeadamente no combate à pobreza e à exclusão social. De acordo com o

Presidente da Câmara, "tratam-se de organismos que se debatem, frequentemente, com dificuldades financeiras que entravam a sua acção empenhada desinteressada em prol dos desprotegidos e excluídos".

Foram 16 as instituições contempladas, tendo como critério o número de pessoas carenciadas abrangidas por cada uma.

Para além disso, o Gabinete de Acção Social da Câmara promoveu uma campanha de recolha de géneros alimentares e bens de primeira necessidade, junto de em-

presários da região, que tiveram como destinatários os utentes do Rendimento Mínimo Garantido e as pessoas que "através de solicitações diversas à Câmara, revelam insuficientes condições económicas".

Reafirma assim José Manuel Fernandes que a acção social tem sido uma "aposta forte" do executivo social-democrata, aludindo ao investimento de mais de 17 mil contos durante o ano que finda e à inclusão de 63.500 contos no Plano de Actividades para 1999.

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

“Terras do Cávado” na mira dos milhões do PITER

CÂMARA INCENTIVA INVESTIMENTO PRIVADO

A Câmara Municipal de Vila Verde levou a cabo, no dia 17 de Dezembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de divulgação do Programa PITER - Projectos Integrados Turísticos Estruturantes de Base Regional, destinada a esclarecer e estimular eventuais investidores privados do concelho interessados em desenvolver projectos de natureza turística.

Trata-se de um projecto de iniciativa governamental vocacionado para projectos de natureza estruturante, criadores de uma oferta turística que potencie um desenvolvimento económico regional. Visa em última instância a eclosão de projectos globais integrados de cariz regional que se traduzam, de forma concertada e interdependente, na criação de autênticos pólos de atracção turística e de produtos turísticos específicos. Prevê ainda a participação em infraestruturas públicas directamente relacionadas com os projectos de iniciativa privada, privilegiando assim a associação do investimento público e privado.

Daí que, tal como já acontecera com o Projecto Especial de Urbanismo Comercial de Vila Verde, no âmbito do PROCOM-Programa de Apoio à Modernização do Comércio, a edilidade vilaverdense, na pessoa do seu presidente, Eng.º José Manuel Fernandes, despertou a atenção dos potenciais investidores do concelho, de forma a que se possam envolver num plano integrado de desenvolvimento turístico para o Vale do Cávado, delineado e patrocinado pela Associação de Municípios respectiva. Sob a nomenclatura de “Terras do Cávado”, envolve os municípios de Amares, Barcelos, Terras de Bouro e Vila Verde e visa o alcance de uma candidatura ao PITER altamente competitiva já que as previsões apontam para o aparecimento de muitos interessados.

José Manuel Fernandes, perante uma vasta plateia, que surpreendeu a Dra. Helena Magalhães da Associação de Municípios do Vale do Cávado, sublinhou precisamente a importância da congregação de autarquias da região em torno de um plano cujo montante global de investimento tem que ser no mínimo de 2,5 milhões de contos. Entende o Presidente da Câmara de Vila Verde que “*não podemos perder oportunidades destas, com que*



Helena Magalhães, da Associação de Municípios do Vale do Cávado, José Manuel Fernandes e o vereador de Amares Luís Russel prestaram informações e esclarecimentos a uma vasta plateia.

beneficiaremos do resto do II Quadro Comunitário de Apoio e, a partir do ano 2000, do III Quadro”.

Fazendo ver que há já no cômputo dos quatro municípios envolvidos no “Terras do Cávado” intenções declaradas de investimento que ultrapassam os 2,5 milhões de contos, José Manuel Fernandes exortou aos presentes para que desde logo declarassem em impresso próprio ali distribuído a intenção de candidatura. Para além do exposto desejo de não querer que os investidores vilaverdenses “*fiquem para trás*”, o edil fez ver que importava à Câmara saber das intenções de investimento privado para que possam ser projectadas com celeridade as necessárias infra-estruturas públicas de apoio (estradas, água e saneamento), algumas até de cariz intermunicipal que garantam viabilidade à aprovação e execução dos projectos privados.

Aliás, o prazo para entrega das declarações de intenção terminou no final do ano, já que o Plano “Terras do Cávado” terá de dar entrada no Fundo de Turismo até 31 de Março de 1999, estando prevista uma primeira triagem e acompanhamento dos técnicos daquele organismo antes da entrega oficial

da candidatura.

• Conseguir ser um destino turístico

O vereador da Câmara Municipal de Amares, Dr. Luís Russel, também marcou presença, enfatizando a intenção de com um projecto integrado tornar o Vale do Cávado um destino turístico.

Tudo o que estiver relacionado com turismo cabe no “Terras do Cávado”, com que, referiu o autarca, se pretende “*criar uma imagem própria, de iniciativas e sinergias, diversificando a oferta de forma a que quem nos visita tenha de tudo*”.

À elaboração do Plano intermunicipal, que as quatro câmaras vão encomendar a uma empresa privada, terá que presidir, de acordo com a dirigente da Associação de Municípios do Vale do Cávado, Dra. Helena Magalhães,

uma certa “*habilidade*”, de forma a que os projectos apresentados “*não pareçam iniciativas desgarradas*”.

Como grande incentivo à apresentação de candidatura ao Programa PITER surge a declaração de interesse turístico de imediato para quem veja aprovados os projectos apresentados. Regalia de alcance considerável tendo em conta que em condições normais é de difícil e moroso alcance, para além de que estes projectos são desde logo submetidos à apreciação do

Fundo de Turismo, “*não tendo que andar de capelinha em capelinha para receber carimbos*”.

E Helena Magalhães esclareceu desde logo que o PITER não se destina só a unidades hoteleiras e a restaurantes, também contempla, por exemplo, projectos para ou de tasquinhas ou bases com gastronomia típica e música tradicional ao vivo, “*ateliers*” artísticos, lojas de artesanato com produto genuíno, enfim, todo um sem-número de áreas de recuperação e promoção do património cultural e construído “*que anda para aí perdido*”.

Por outro lado, não está impossibilitado de apresentar projecto quem o haja feito ao PROCOM ou ao Leader, que, pelo contrário, constituem um trunfo da candidatura ao PITER, tal como o programa em curso de recuperação das zonas termais, porque são sintomáticos de uma política integrada de intervenção concertada a nível regional.

“*Vender a imagem atractiva*” de uma região que tem o rio Cávado como elemento comum é, segundo a Dr.ª Helena Magalhães, o grande objectivo do “Terras do Cávado”: “*Interessa que o turista venha e tenha vontade de ficar e de voltar*”.

Nesse sentido, está programada a edição, este ano, de um “CD-Rom” e de uma Agenda Turística reveladores das potencialidades da região entre Montalegre e Esposende, que, entre outras iniciativas de promoção, divulguem de forma o mais alargada possível a imagem de marca das “Terras do Cávado”.



Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

P
Comp

Programação de Computadores, Lda.



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS

SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

OUTROS SECTORES
CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

APROVA PLANO DE 99

A sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila Verde de 19 de Dezembro começou da melhor forma, com uma intervenção do Presidente do Plenário, Dr. João Lobo, no sentido de ser reconhecido o importante papel que vem sendo desempenhado pelo funcionário da Câmara Municipal de Vila Verde, Paulo Pinheiro, em todo o trabalho de apoio ao funcionamento deste órgão deliberativo e das suas comissões. O elevado grau de correcção, o empenho e a seriedade demonstradas, segundo a própria Comissão Permanente da Assembleia Municipal, justificam a aprovação de um voto de louvor, o que viria a acontecer por unanimidade.

A esmagadora maioria do plenário apoiaria igualmente a proposta do Dr. António Estrada, do PS, no sentido de que seja solicitado parecer a quem de direito sobre a notícia da incompatibilidade de funções que alegadamente poderá encerrar a participação do Adjunto do Presidente da Câmara na Assembleia Municipal.

A Prof. Paulina Silva, do PSD, apresentou uma moção consensualmente aprovada em que manifestou a sua mais profunda admiração e estima face à atribuição, no dia anterior, do Prémio Pessoa ao Arquitecto Eduardo Moura, originário de Prado e Soutelo.

O Dr. Manuel Barros, da mesma formação partidária, enalteceu o papel que vem sendo desempenhado pela Santa Casa da Misericórdia ao nível da assistência à infância, à invalidez e à velhice e sublinhou a necessidade do governo central conceder à unidade hospitalar ora reestruturada o necessário apoio com vista à consolidação da prestação de serviços de qualidade à população, para o que ficou acordado enviar ofício aos ministros da Solidariedade e da Saúde nesse sentido.

O Prof. Nídio Silva considerou que a proposta merece o apoio da sua bancada mas alertou para a necessidade de futuramente assuntos desta natureza não serem tratados com iniciativas avulsas como esta, no que foi corroborado pelo Dr. Martins Costa, que foi mais longe ao lançar um repto em ordem a que as posturas de discriminação perfeitamente inqualificáveis que vêm sendo adoptadas naquela Instituição sejam banidas de uma vez por todas, preconizando que se olhe ao Homem, às pessoas e não às crenças. Referiu-se concretamente ao seu afastamento da Santa Casa, numa altura em que era Provedor, por razões que se prenderam pura



e simplesmente com as suas supostas convicções ideológicas.

Seguiu-se uma intervenção do Dr. António Estrada, que exprimiu "do fundo do coração" o seu reconhecimento pelo bem que o Dr. Martins Costa fez pela Misericórdia e lamentou as injustiças de que acabou por ser alvo, continuando ainda a ser vítima da mesma.

O Dr. Manuel Barros manifestou a sua concordância com o propósito da actuação da Santa Casa se pautar pelo planeamento e que ninguém pode ser excluído em virtude das suas convicções pessoais, mas no que concerne a um caso que ali aconteceu recentemente, as coisas não se passaram de modo assim tão linear, frisando mesmo que a Santa Casa é uma instituição que se norteia por regras de funcionamento e a pessoa alegadamente visada nestas intervenções não foi capaz de conciliar as suas convicções religiosas com os ideais da Santa Casa e decidiu afastar-se. Sem que tenha sido revelada a identidade da pessoa em causa, a moção acabou por ser aprovada.

O Dr. Manuel Barros apresentaria ainda uma moção no sentido de serem conjugados todos os esforços em ordem à elevação da qualidade da rede viária do concelho, nomeadamente mediante o envio de ofícios ao governo, nomeadamente ao Ministério do Planeamento e Administração do Território, para que sejam viabilizados projectos de construção de vias estruturantes que o executivo se propõe levar a bom porto.

O Dr. António Mota interveio para considerar que urge promover a

criação de uma ligação rápida ao nó de Anais, convindo mesmo ser sua convicção que a ponte de Prado é estruturante para Braga e não para o concelho de Vila Verde, apesar de reconhecer que se trata de uma obra bem positiva.

José Martins, do PS, manifestou um apoio total à sugestão social democrata, relembrando que a mesma não é original, pois havia já sido apresentada em 1992, com a Comissão para as Grandes Questões do Concelho, numa altura em que se planeava ainda a construção da auto-estrada a partir de Cabreiros e nunca o PSD de Vila Verde levantou a voz para incomodar o seu governo.

O plenário viabilizou a iniciativa social democrata e seguiu-se a apresentação de uma moção do Dr. António Mota no sentido de se homenagear e agradecer o contributo de José Saramago para a promoção da língua portuguesa, no que mereceu o vivo apoio do Dr. Martins Costa, que apenas lamentou não ter sido ele a apresentá-la.

REVISÃO DO PDM SÓ EM DEZEMBRO DE 1999

No período antes da ordem do dia, começou por intervir o Dr. Alfredo Pedrosa, do PP, para solicitar informação sobre a proposta de declaração de calamidade agrícola para o concelho de Vila Verde, que a sua bancada havia apresentado na sessão anterior e que merecera a aprovação do plenário. O mesmo deputado municipal considerou que

as evasivas do Presidente da Câmara às suas interpelações justificam uma nova investida, mormente no atinente à revisão do Plano Director Municipal e à elaboração dos Planos de Urbanização que continuam por cumprir, sustentando que estes atrasos vêm concorrendo para a contracção dos investimentos no concelho ao nível da construção civil. Também o caos que alegadamente continua a grassar em sectores como o do lixo, o trânsito e os estacionamento deve justificar, na sua perspectiva, uma intervenção célere e determinada do executivo municipal. Congratulou-se ainda com a reentrada em funcionamento do hospital concelhio, enaltecendo o papel dos corpos sociais da Santa Casa da Misericórdia e o apoio quase incondicional concedido pela Câmara Municipal.

Depois de uma intervenção da Prof. Paulina Silva versando a Declaração dos Direitos do Homem, o Eng.º José Tiago, do PP, interpeleu a Câmara no sentido de alertar para a existência de obras constantes no Plano de Actividades de 1998 que ainda não haviam sido concretizadas e, nessa medida, solicitar esclarecimentos sobre as obras de arranjo do adro da igreja de Aboim da Nóbrega e a construção das infraestruturas da praia fluvial na mesma freguesia.

Estas intervenções suscitaram os devidos esclarecimentos do Presidente da Câmara, que considerou partilhar das preocupações do Dr. Alfredo Pedrosa. Em relação ao PDM, aludiria à falta de condições climáticas para proceder à realização das necessárias fotografias

aéreas, o que só deverá acontecer entre Abril e Maio, pelo que, na melhor das hipóteses, a prometida revisão do PDM apenas virá ao plenário em Dezembro de 1999. Quanto ao lixo, o Eng.º José Manuel Fernandes conveyo que o executivo pretende fazer investimentos na melhoria do equipamento e, no que se refere ao trânsito, na próxima segunda-feira irá à Câmara uma proposta para regularizar a situação na Vila de Prado enquanto para Vila Verde isso só não aconteceu porque teria interferências com o PROCOM, pois esse projecto que aposta na promoção do comércio tradicional poderá até implicar a existência de ruas sem trânsito.

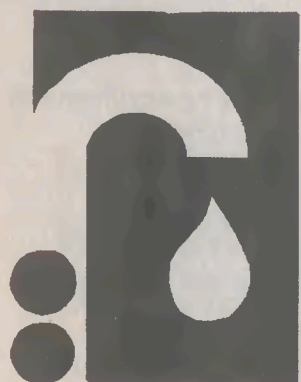
Os atrasos na praia fluvial de Aboim da Nóbrega resultam, no seu dizer, de dificuldades com a aquisição de terrenos, enquanto a obra do adro da igreja irá em breve a concurso.

VIAS ESTRUTURANTES E ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento de 1999 acabaria por preencher o restante tempo da sessão. Como é da praxe, coube ao Presidente da Câmara Municipal dar o pontapé de saída numa intervenção em que sublinhou a aposta do executivo na construção das vias estruturantes susceptíveis de promover a fácil e rápida circulação de mercadorias e pessoas no concelho com vista a potenciar o seu efectivo desenvolvimento. Aludiu concretamente à ligação da recta de Cabanelas à variante da EN 201, à Estrada Nacional nº 307, a uma ligação directa da sede concelhia à Vila de Prado e à necessidade de proceder à rectificação do traçado da EN 308. As alegadas incertezas em relação ao próximo Quadro Comunitário de Apoio foram o fundamento de uma forte aposta na elaboração e apresentação de projectos, por uma questão da Câmara estar precavida, até na eventual confirmação da perspectiva de um reforço do PRONORTE.

No tocante às estradas municipais, José Manuel Fernandes consideraria que não se revela de todo oportuno proceder à construção de novas vias quando a maioria das existentes se encontram em mau estado, logo o executivo não transfere grandes verbas para as Juntas de freguesia mas isso não significa que não vá realizar obras, pelo con-

(Continua na pág. seguinte)



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

(Cont. da pág. anterior)
trário, vai apostar, por sua iniciativa, na conservação das estradas existentes. De resto, no dizer do edil, "a Câmara Municipal não tem obrigação de dar dinheiro às Juntas de freguesia, mas dá 95 mil contos, enquanto o governo não dá o que deveria dar".

Assim, o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1999, no dizer do executivo municipal, dá continuidade ao propósito, enunciado já no ano transacto, de "aproveitar ao máximo os fundos comunitários", apresentando assim "valores consideráveis, fruto das candidaturas apresentadas, nomeadamente ao PRONORTE e PROSIURB, tornando, assim, possíveis uma série de obras que o orçamento do município não comportaria".

Numa nota introdutória em que não se poupa elogios ao desempenho dos técnicos ao serviço da Câmara Municipal de Vila Verde, o documento admite que o ano ora findo constituiu a fase de planeamento com vista a uma maximização do aproveitamento dos fundos comunitários, mediante a própria credibilização das candidaturas efectuadas. Porque "a actividade de um executivo não pode ter uma perspectiva de curto prazo", a equipa que gere os destinos do concelho de Vila Verde considera ter já traçado no documento "as linhas mestras de desenvolvimento de Vila Verde", até por força da programação efectuada das candidaturas para o Terceiro Quadro Comunitário de Apoio.

Na convicção optimista de que "ventos favoráveis irão soprar para o nosso concelho", o executivo preconiza um conjunto de obras estruturantes a realizar no período de 2000 a 2006.

Ao nível da rede viária, José Manuel Fernandes e seus pares preconizam a implementação de um Plano Rodoviário que implicará um conjunto de vias que aproximem Vila Verde dos grandes centros de decisão económica, política e empresarial. Para tal, dirigem baterias para a construção do nó na A3, com ligação à E.N. 205, a variante à E.N. 101 na sede concelhia, a construção da E.N. 307, a rectificação do traçado da EN 308, visando uma ligação rápida ao nó da A3 de Anais, a variante poente à Vila de Prado, ligação entre a E.N. 201 e a E.N. 205, que deverá servir as populações da Vila de Prado, Cabanelas, Cervães e Parada de Gatim, entre outras, e a criação de uma via de ligação entre Vila Verde e a Vila de Prado.

Com um investimento na ordem do milhão de contos, o executivo municipal elege o domínio do abastecimento de água como a principal prioridade para o próximo ano, propondo-se, assim, concluir a Rede Municipal e resolver os problemas com que se debatem a este nível as populações de Escariz S. Martinho, S. Mamede, Parada de Gatim e

Aposta nas vias estruturantes penaliza acção das Juntas de Freguesia

Cervães.

Também a preservação da qualidade de vida, o desporto e o lazer merecem alegadamente especial atenção, destacando a mesma nota introdutória o lançamento das primeiras infraestruturas do Complexo e Parque de Lazer da Vila de Prado, a construção de uma marginal desde a praia fluvial do Faial, na mesma Vila, até à foz do ribeiro de Febros, bem como de uma via marginal ao rio Homem entre a Ponte Nova e a Malheira.

Com a criação dos Planos de Urbanização (PUs) de Vila Verde, Vila de Prado e Pico de Regalados e a revisão do PDM, o executivo admite que "será possível Vila Verde assumir-se como um concelho charneira na área do urbanismo e habitação", no que a criação do "Parque da vila" deverá ser, sustentam, emblemático.

A protecção do ambiente passará, entre outras iniciativas, pela recuperação paisagística da Zona Extractiva de Argila na Vila de Prado e Cabanelas, procurando transformá-la, com apoio estatal, numa área de lazer acolhedora. A selagem da lixeira de Dossãos afirma-se igualmente como uma luta a travar, para o que recorrerão ao crédito bancário, com juro bonificado.

A aposta no equipamento revestir-se-á ainda da maior importância, considerando a equipa que gere os destinos concelhios que se impõe renovar o parque de máquinas, o que implicará investimentos superiores a duzentos mil contos.

PLANO CENTRALISTA E MACROCÉFALO

Na oposição, o pontapé de saída foi dado por Alfredo Pedrosa, independente do PP, que exaltou o contributo dos vereadores daquele partido no sentido da contemplação de obras a realizar nas freguesias, ao mesmo tempo que não escondeu a sua indignação por os presidentes das Juntas de Freguesia praticamente terem sido ignorados na definição de obras prioritárias, porquanto a maior parte das suas propostas foram preteridas, lamentando mesmo que os membros do executivo não se tenham dignado visitar as freguesias para ouvir de

viva voz os anseios dos seus autarcas. Esta falta de planeamento e de transparência, no dizer do Dr. Alfredo Pedrosa, surgem em contraposição com a doutrina enunciada pelo PSD na campanha eleitoral e à posteriori. Também o alegado centralismo e a tendência para a criação de uma máquina assaz pesada, com mais funcionários e a Câmara a chamar a si a realização da quase totalidade das obras choca com as críticas que tão veementemente dirigiam ao anterior executivo, para agora enveredarem pelo mesmo caminho, quicá endividando ainda mais a Câmara.

A própria tendência para acentuar a macrocefalia patente nos avultados investimentos projectados para Vila Verde e a Vila de Prado, enecerra segundo aquele deputado, contradições e incongruências de todo incompreensíveis.

O voto favorável do PP acabaria por se justificar pela previsão da realização de obras que se revelam do maior interesse para as freguesias, por imposição do PP, abrangendo sectores importantes como a educação, a rede viária, a acção social, o apoio à infância, à terceira idade e às associações desportivas.

PARCO NA DISCRIMINAÇÃO DAS OBRAS

O Dr. Martins Costa, da CDU, reconheceria a existência de algumas melhorias no Plano de Actividades em relação aos anteriores, embora não deixe de pecar por lacunas algo semelhantes. Desde logo a descarga de verbas para a realização de obras num período de três anos e o facto do plenário ser chamado a aprovar um endividamento, um recurso ao crédito sem que se saiba exactamente em que obras vão ser aplicadas e quais as verbas precisas para as mesmas, defeito técnico, no seu entender, lamentável quando se planifica a este nível. Aquele deputado da CDU considerou não ser aceitável que no Plano não se discrimine, tanto quanto possível, as obras e iniciativas que a Câmara se propõe realizar e se incluam as verbas em sectores mais vagos provavelmente na perspectiva da satisfação de clientelas e interesses de momento, prática que já deveria ter sido definitivamente arredada.

Se, como foi reconhecido pelo Presidente da Câmara, existem lacunas em termos de cartografia, de-

ver-se-ia ter diligenciado atempadamente no sentido do seu preenchimento, o mesmo parecendo acontecer com a inexistência de uma carta de solos, sublinharia Martins Costa. A tentação demagógica para a todos satisfazer e a definição em menos de 40% da receita necessária para a execução do Plano, bem como uma previsão de receitas geradas pelo concelho muito diminuta, são outros defeitos que o Dr. Martins Costa aponta ao documento, bem como a reduzida atenção uma vez mais concedida ao Norte do concelho.

De Positivo, o deputado da CDU salienta a aposta nas vias estruturantes, naturalmente dependente do "lobby" que se consiga fazer junto do poder central, nomeadamente o propósito ora enunciado de criar uma ligação da sede concelhia à Vila de Prado, que fora feita há já 24 anos, até pro forma a diluir os bairrismos exacerbados e aproximar aqueles dois pólos urbanos.

DEMAGOGIA DO PSD VEM À SUPERFÍCIE

Por parte do PS, o Dr. José Gama consideraria que para a elaboração do documento, instrumento de gestão do concelho por excelência, deveriam ter sido chamadas a participar todas as forças partidárias, o que não aconteceu com o seu partido, cujas propostas, de resto, foram recusadas. Também o irrealismo e os caracteres centralizador e discriminatório de que alegadamente o Plano está eivado foram exaltados por José Gama. Para tanto, afirmou que o orçamento prevê uma receita superior a 4 milhões de contos, quando apenas tem garantidos 2,5 milhões, e que por outro lado ignora as necessidades e prioridades das freguesias rurais mais pobres, concentrando os investimentos, na ordem dos 90%, na sede concelhia e na Vila de Prado. Também questionou a alegada aposta no abastecimento de água, porquanto o investimento nesta área desce de 30,65 para 30,25%. O Dr. José Gama mais lamenta a mancha de sacos azuis contemplada, dado inscrever uma verba de 100 mil contos para o melhoramento de estradas e caminhos de uma forma indiscriminada, quando é sabido que antes contestavam vivamente este tipo de procedimentos.

O carácter centralizador do Plano, segundo os socialistas, reside ainda no facto da Câmara receber mais 166 mil contos do que no ano transacto e as freguesias receberem menos verbas do que nunca, lembrando o combate que antes o actual Presidente da Câmara e seus pares haviam travado pela dotação de mais verbas para as freguesias. Neste sentido, o PS propõe a transferência de verbas para as freguesias mediante verba suplementar, pois apenas transferiu 8% do bolo atrás referido.

(Continua na pág. seguinte)

Louvor ao "Jornal da Vila de Prado"

"Para conhecimento de V.^a Ex.^a. comunica-se que, na sua reunião de 26 de Setembro de 1998, a Assembleia Municipal de Vila Verde aprovou um voto de louvor ao ilustre Jornal que V.^a Ex.^a. superiormente dirige.

O referido voto de louvor, que foi adoptado sob proposta do senhor deputado João Pinheiro de Oliveira, fundou-se no facto, conforme se encontra reconhecido na acta já aprovada daquela reunião, de o "Jornal da Vila de Prado" ter retratado com isenção, rigor e objectividade os trabalhos daquele órgão deliberativo municipal.

Nesta conformidade, aproveitou o ensejo para vivamente felicitar V.^a Ex.^a e o Jornal que tão dignamente tem sabido dirigir e formular-lhe os meus agradecimentos pelo modo como, informando com verdade, aquele órgão de Comunicação Social tem contribuído, naquele âmbito, para uma participação esclarecida e livre de todos os vilaverdenses.

Queira, assim, Senhor Director, receber as nossas mais sinceras felicitações e o preito do nosso reconhecimento."

Vila Verde, 02 de Dezembro de 1998
O Presidente da Assembleia Municipal,
João Manuel Lobo de Araújo

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FONTES

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 71552

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

(Cont. da pág. anterior)

PACTO DE REGIME PARA VILA VERDE

A defesa do Plano e Orçamento de 1999 acabaria por competir ao Dr. Manuel Barros, do PSD, que reconheceu que a manipulação dos números acaba por lhe dar um foso na ordem do meio milhão de contos entre as despesas e as receitas previstas, em favor das primeiras, embora tenha admitido que o Plano é um passo importante de consolidação de uma nova postura política. Concorde igualmente com o Presidente da Câmara quando convém que as oportunidades do III Quadro Comunitário têm que ser desde já acauteladas, pelo que o documento é realista, até porque, é sabido, a economia também trabalha com dados previsionais e a Câmara tem que estar à altura de contribuir com as verbas necessárias para não se desperdiçar, como no passado aconteceu, fundos comunitários.

Na senda deste elogio ao executivo, Manuel Barros referiria que a previsão de um novo figurino de desenvolvimento espelhado no quadro global de intervenção no concelho está patente no Plano e é importante saber se de facto queremos uma mudança radical na actuação da Câmara, preconizando mesmo a realização de um pacto de regime envolvendo todas as forças políticas e forças vivas do concelho.

No dizer de José Costa, do PSD, o Plano revela-se ambicioso e a Câmara, com muito empenho e persistência dos técnicos municipais tem conseguido realizar uma importante obra, o que se reflecte, por exemplo na recuperação de verbas que eram consideradas perdidas. Mais admitiu que o aumento global da previsão de receitas está justificado pelos valores das transferências e pelas infraestruturas, como as piscinas, que irão gerar receitas.

CORTE DE VERBAS PARA AS FREGUESIAS

A enorme insatisfação dos Presidentes de Junta de freguesia, de todas as formações partidárias e independentes, era sobejamente conhecida, bem como as reuniões de última hora "convocadas" pelo executivo para convencer os autarcas das virtualidades do Plano de Actividades. A confirmá-lo, o Sr. José Morais, de Esqueiros, manifestaria o seu descontentamento por ouvir o edil referir que a Câmara não é obrigada a transferir verbas para as freguesias e lamentou que à Junta de Freguesia não tivesse chegado qualquer cópia do documento para sobre ele se poderem debruçar. Estranhou ainda que as prioridades apontadas pelas Juntas de freguesia não tivessem sido minimamente levadas em conta, sugerindo mesmo a revisão do Plano em próxima sessão da Assembleia Municipal.



Também José Martins interviria para questionar o executivo sobre o destino dos 166 mil contos a mais que vêm do Estado para as 58 freguesias do concelho e para manifestar a sua indignação pelo facto de mais de uma dezena de freguesias receberem menos dinheiro do que no ano anterior, o que, no seu dizer, surge em contradição com o que o PSD de Vila Verde sempre defendeu, isto é, descentralização, dar às freguesias recursos para elas gerirem e poderem fazer os seus investimentos mais prioritários. Desta feita, a várias freguesias apenas é dado gerirem 700 ou 800 contos, e introduziram 60 obras nas 58 freguesias à última da hora. A atralhalção foi de tal ordem, sustentaria o dirigente socialista e autarca, que pedidos das Juntas de Freguesia para os anos 2000 e 2001 foram introduzidos para 1999, enquanto obras bem mais prioritárias são adiadas.

PLANO DEVE SER MINIMAMENTE FLEXÍVEL

O Presidente da Câmara Municipal acabaria por se defender das acusações e críticas formuladas admitindo que já esperava estes jogos com os números e que as forças da oposição iriam falar ao coração dos Presidentes de Junta, só que algo estava a ser escondido e existe demagogia em tais intervenções.

Quanto à concepção de que as freguesias mais pobres deviam ser mais contempladas, o Eng.º José Manuel Fernandes conviria que é necessário reconhecer que as freguesias maiores e mais desenvolvidas têm uma maior área de abrangência e são mais populosas, pelo que exigem maiores investimentos. O edil referiria igualmente que não é pelo facto de não atribuírem directamente mais verbas às freguesias que vão deixar de realizar ali obras, pois irão tentar colaborar com as Juntas de Freguesia com vista à resolução dos seus problemas.

A expressão dos socialistas ao

referirem-se à existência de sacos azuis é, segundo José Manuel Fernandes, por demais infeliz e adverte que o Plano tem que apresentar alguma flexibilidade. Já a possibilidade de recorrer ao crédito em condições extremamente vantajosas - 1% de juros - se lhe afigura uma boa oportunidade de dotar o executivo de verbas imprescindíveis ao seu desenvolvimento sem grandes custos.

VAI CONTINUAR A POLÍTICA DO CHAPÉU NA MÃO

Já na discussão na especialidade, e depois de na generalidade o Plano de Actividades e Orçamento ter sido aprovado por maioria, com a abstenção dos membros do PS, o porta-voz dos autarcas independentes, Pinheiro de Oliveira consideraria que o Plano denota alguma coragem. O autarca referiu que se impõe arrumar a casa e entrar pela via do realismo, admitindo que o documento não se lhe afigura demagógico embora também não deixe de encerrar alguma utopia. A educação é, na sua opinião, a grande aposta do Plano de 99, aproveitando para apelar a um maior empenho no sentido de fazer com que a população se volte para a leitura.

Já a nível da saúde o documento apresenta lacunas, pelo que Pinheiro de Oliveira recomenda que olhar pelos municípios não passa só por lhes conceder bons caminhos, importaria, a seu ver, reservar uma importante verba para a promoção de acções de educação para a saúde e prevenção nesta área.

Na área da habitação e urbanismo, o autarca preconizou a redução de taxas e a concessão de um cunho social às mesmas e às licenças. Reconheceu ainda que a verba destinada a associações ditas humanitárias é maior do que nunca.

Admitindo que também não é do seu agrado ouvir o Presidente da edilidade a dizer que a Câmara não é obrigada a atribuir verbas às freguesias pois é incontestável que o executivo deve apoiar as freguesias e há cerca de uma dúzia de freguesias

cujas verbas não são suficientes para as despesas correntes. As Juntas de Freguesia irão, assim, continuar a ser uns meros pobres de mão estendida junto da Câmara Municipal.

Os fortes encargos com o pessoal, num aumento de cerca de 100 mil contos é, segundo Pinheiro de Oliveira, um assunto a pensar, pois está criada uma máquina muito pesada.

Armindo Pereira, autarca independente, da freguesia de Dossãos, voltou a alertar para a necessidade de se resolver o problema da selagem da lixeira de Dossãos, questionando se a verba de 200 mil contos prevista no Plano se destina a esse fim ou às acessibilidades, sendo que para os dois anos seguintes não está prevista qualquer outra verba.

Teresa Lago, do PS, considerou que o Plano mais não é do que um repositório do que prescrevia o anterior documento. No dizer da Dr.ª Teresa Lago, importa conceder a devida atenção à problemática do ensino pré-escolar, alertando para as lacunas do Plano no tocante ao lado humano da educação.

Segundo o Dr. Martins Costa, nas áreas da acção social e da habitação e urbanismo o Plano revela-se pouco ambicioso. Também lamenta que não se vislumbre qualquer resposta positiva ao problema da lixeira de Dossãos, da mesma forma que o considera parco no que toca à necessidade premente de atacar o problema da agricultura. Reconhece que a EN 307 é uma preocupação justa e estruturante para o desenvolvimento do norte do concelho. Também o problema do trânsito constitui motivo de preocupação para o deputado da CDU, que preconiza uma acção determinada em locais mais sensíveis aos excessos dos automobilistas, nomeadamente junto a escolas e igrejas.

PLANO CONTEMPLA EIXOS FUNDAMENTAIS

O Dr. Manuel Barros reafirmou a ideia de que no Plano há alguns eixos fundamentais contemplados, em termos de comunicação, e sali-

entou a pertinência da criação do parque da vila na sede concelhia, pois urge criar condições para atrair os visitantes e para que ali possam passar algum tempo de lazer e convívio.

Alfredo Pedrosa apelou a uma aposta mais determinada no ensino pré-escolar com vista à cobertura de todo o concelho com jardins de infância e lembrou as deficientes condições em que se continua a trabalhar nas escolas do 1º ciclo do ensino básico, no tocante a instalações e mesmo materiais didácticos. Lamentou que o cumprimento das promessas de dotação do concelho de infraestruturas desportivas volte a ser adiado e voltou a admitir o esforço que vem sendo feito no campo da educação.

O Eng.º José Tiago, do PP, interveio para referir que se tem ignorado a problemática do desemprego, sugerindo a disponibilização de uma verba para promover as potencialidades do nosso concelho, mormente junto das associações comerciais e industriais, considerando ainda que algo deveria ser feito para atrair investimentos.

José Martins sublinhou que a verba de 1000 contos destinada a actividades e despesas gerais de todas as escolas do concelho é manifestamente insuficiente. Apelo também a que se conceda a devida atenção aos Planos de Pormenor e Planos de Urbanização para fazer face aos entraves com que se debatem os agentes económicos que pretendem investir no concelho.

O Presidente da Câmara reconheceu a legitimidade das preocupações do autarca de Dossãos e reconheceu que a solução do problema do lixo do concelho está por encontrar preconizando até que o plenário se debruce sobre a questão. Desmentiu que o Plano ao nível da acção social seja uma mera manifestação de intenções, apologizando o realismo desta rubrica, e no que concerne à indústria admitiu que a Câmara não pode continuar as despesas com as infraestruturas dos parques industriais, impondo-se apelar à colaboração da iniciativa privada.

Já a hora ia bastante adiantada quando um representante da Associação de Pais da Escola Secundária de Vila Verde interveio para denunciar a alegada injustiça que encerra a construção de uma escola dos 2º e 3º ciclos do ensino básico em Pico de Regalados, quando há alunos cujas residências distam da mesma cerca de 20 km, preconizando a sua construção mais a Norte. Também o problema da sobrelocação que se vem fazendo sentir nos transportes escolares deve merecer a atenção da edilidade, segundo o mesmo encarregado de educação. Intervenção por muitos considerada a destempo porquanto a construção da referida escola é irreversível e deverá consumir-se no corrente ano lectivo, embora a sua localização esteja muito longe de gerar consensos.



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós

Pico de Regalados

Telef. 32289

4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657

Governo e Câmara associam-se e...

BOMBEIROS PODEM CONCLUIR QUARTEL

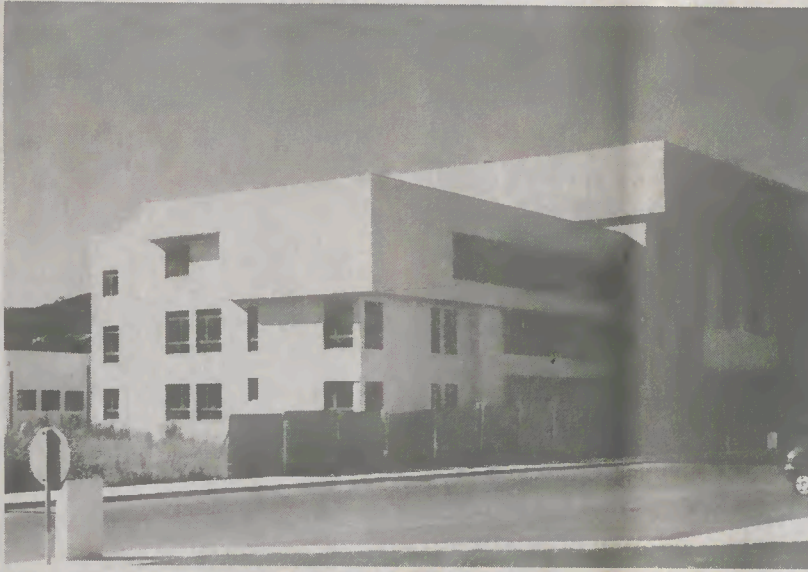
O Ministério da Administração Interna e a Câmara Municipal de Vila Verde assinaram, no dia 9 de Dezembro, no Governo Civil de Braga, um protocolo de financiamento da conclusão das obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

Foi esta a solução encontrada para a conclusão das obras quer do novo quartel de Vila Verde quer do de Amares, que se arrastavam há longo tempo. Presidiu à cerimónia o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Armando Vara, que sublinhou estar assim a pôr-se cobro a uma situação que envergonhava as partes envolvidas.

Os Bombeiros vão receber, desta forma, 79 mil contos, cabendo 39 mil ao Ministério de Administração Interna e os restantes 40 mil à Câmara Municipal de Vila Verde.

Armando Vara realçou também a necessidade de haver uma estreita colaboração entre as autarquias e as corporações dos "soldados da paz", quando por terras de Vila Verde o relacionamento entre tais instituições se vinha pautando por uma certa conflituosidade desde o Verão.

Em causa estava a revogação,



em Setembro, da decisão tomada pelo executivo em Julho de atribuição de um subsídio camarário de 5 mil contos aos Bombeiros.

Daí que na reunião camarária de 14 de Dezembro, que serviu para ratificar o protocolo assinado pelo presidente no Palácio dos Falcões, tenha ficado decidida, por proposta do Eng.º José Manuel Fernandes, a convocação de um encontro com a Direcção dos Bombeiros para esclarecer a questão do subsídio revogado.

Entretanto, a finalizar o ano, o

Presidente da Direcção dos Bombeiros, José Martins, tornou pública a decisão de colocar "um ponto final neste diferendo, atirando para o passado as causas que estiveram na sua origem e substituindo-o por uma relação de cordialidade permanente já que da divisão entre as duas instituições ninguém vai aproveitar".

É que, afinal, a edilidade garantiu aos dirigentes da Associação Humanitária que em 1999 irão receber mais de 27 mil contos de subsídios e da derrama.

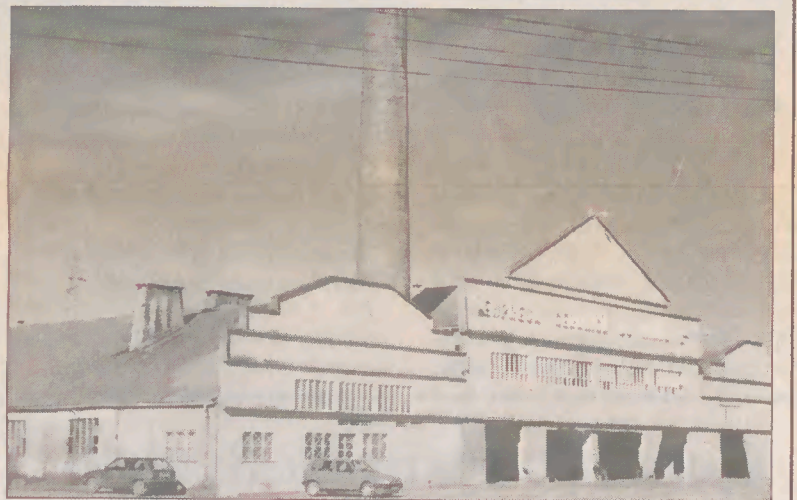
Despedimentos abalam "Cerâmica do Minho"

Dirigentes sindicais e sócios da empresa "Cerâmica do Minho", sediada em Cabanelas, continuam em clima de litígio motivado pelo processo de despedimentos encetado por esta unidade fabril em 2 de Novembro.

Depois de publicamente acusarem a sociedade gestora da empresa de ter despedido trabalhadores contra o pagamento de "indenizações irrisórias", a secção de Braga do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares vem agora alertar que os trabalhadores "despedidos" correm sérios riscos de perder direito ao subsídio de emprego. Mostraram-se pois infrutíferas as reuniões realizadas em meados deste mês, sob a mediação do Instituto do Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho, entre dirigentes sindicais e um representante dos sócios da empresa, um dos quais é o bem conhecido Pimenta Machado, Presidente da Direcção do Vitória de Guimarães.

O Sindicato não se coíbe de repudiar a promoção de um "processo de despedimento colectivo encapotado", alegadamente desrespeitador dos direitos dos trabalhadores. Insurgem-se ainda os dirigentes sindicais contra a "tortura de desgaste" que vem sendo encetada na Cerâmica do Minho, face à colocação dos trabalhadores "à volta do forno sem nada que fazer".

Classificando de "prepotente" a forma de actuação da sociedade gestora da empresa, o Sindicato promete desenvolver com urgência esforços junto da Sub-Região de Braga da Segurança Social no sentido de clarificar o direito ao subsídio de desemprego por parte dos trabalhadores que já deixaram de ali laborar, após aceitarem as indemnizações pagas pela empresa.



CAO procura integração dos seus utentes

O Centro de Actividades Ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde está a procurar concretizar a integração dos seus utentes no mercado de trabalho.

Após dois anos de trabalho, avaliadas as capacidades e potencialidades das 13 pessoas portadoras de deficiência acentuada que frequentam aquele Centro, a sua responsável, Laura Nunes, procura agora, através da exibição dos trabalhos realizados, obter colocação para alguns dos utentes no mercado de trabalho.

Trabalhos mais ligados ao artesanato que patenteiam qualidade e que revelam indubitavelmente a qualificação dos seus produtores, pelo que no sentido de uma integração plena na sociedade apenas resta que alguém, postos de lado eventuais preconceitos, conceda uma possibilidade de emprego a estas pessoas diferentes, que têm todo o direito de se sentirem realizadas.

CÂMARA LOUVA SOUTO MOURA

A Câmara Municipal de Vila Verde, na reunião de 21 de Dezembro, aprovou por unanimidade um voto de louvor ao Arquitecto Eduardo Souto Moura, contemplado com o "Prémio Pessoa" de 1998.

Os autarcas vilaverdenses mostram-se assim regozijados e orgulhosos do feito conseguido pelo brilhante arquitecto, oriundo do concelho de Vila Verde, ao receber tão alta distinção. Prestaram assim o devido reconhecimento a tão ilustre personalidade, "cujo desempenho profissional tem projectado o nome do nosso País além fronteiras".

Reputam de "magnífico" o trabalho arquitectónico que Souto Moura, formado em Coimbra e com origens

em Prado Sta. Maria e Soutelo e raízes nas famílias Souto Moura (Braga) e Machado (Vila de Prado), tem patenteado ao longo dos anos.

Foi ainda aprovada na mesma reunião uma proposta do vereador António Vilela de aumento de 5% dos subsídios a atribuir pela Câmara às associações concelhias, acrescentando fonte camarária que "saem reforçados os apoios ao Rancho Folclórico das Lavadeiras de Parada de Gatim e ao Centro Social, Cultural, Desportivo e Recreativo de Pedregais".

Beneficiaram ainda da realização desta reunião o Centro Social e Paroquial de Cervães e o Centro Paroquial de Coucieiro, que leva-

ram no sapatinho, em jeito de consoada, respectivamente 3 mil e 700 contos.

Também foi aprovado o novo Regulamento Municipal de Trânsito para a zona urbana da Vila de Prado, de que daremos conta em menor no próximo número. Regulamento que visa garantir "a segurança dos trausentes e automobilistas, bem como salvaguardar a fluidez do trânsito", adianta fonte camarária. Nesse sentido, será objecto de renovação toda a sinalização de trânsito, para além de estar prevista a construção de mais passeadeiras, proibições de estacionamento e alterações no sentido da circulação rodoviária.



Francisco Rosas & Macedo, L.da

REPRESENTANTES PARA O CONCELHO DE VILA VERDE DAS MARCAS

FIAT E LANCIA

FIAT



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telefone: 921580

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº de matrícula 643
Nº de Inscrição 1
Nº e data apresentação 2
98.11.10

**Imopublico - Sociedade
de Mediação
Imobiliária, Lda**
Praça do Município, nº
86, 3º, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe entre Abel Daniel Galvão do Rego e mulher Ana Teresa de Amorim Martins Rego, a qual se rege pelo contrato do teor seguinte:

ARTIGO 1º

A sociedade adopta a firma "Imopublico - Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda", e vai ter a sua sede na Praça do Município, nº 86, 3º da freguesia e concelho de Vila Verde.

§ ÚNICO - Por simples deliberação, a gerência poderá transferir a sede social para outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como criar ou encerrar filiais ou qualquer outra forma de representação social.

ARTIGO 2º

O seu objecto consiste na mediação imobiliária.

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma do valor nominal de setecentos mil escudos, pertencente ao sócio Abel Daniel Galvão

do Rego e outra de trezentos mil escudos, pertencente à sócia Ana Teresa de Amorim Martins Rego.

ARTIGO 4º

1- A administração da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo do sócio Abel Daniel Galvão do Rego, que desde já é nomeado gerente.

2- Para validamente obrigar e representar a sociedade em todos os actos e contratos é necessário a assinatura de um gerente.

ARTIGO 5º

A cessão de quotas a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, gozando esta em primeiro lugar e os restantes sócios não cedentes em segundo lugar, do direito de preferência na respectiva aquisição.

ARTIGO 6º

A sociedade poderá participar no capital social de outras sociedades quer o objecto seja igual ou diferente do seu, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

ARTIGO 7º

Os sócios ficam autorizados a fazer prestações suplementares de capital, até ao montante global de um milhão de escudos.

**Está conforme o original.
Vila Verde, 9 de Dezembro
de 1998**

**A Conservadora interina,
(Maria José Magalhães da
Silva)**

(Publicado no nº 139 do "Jornal da Vila de Prado", de 08/01/99)

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº de matrícula 474950726
Nº de identificação de
pessoa coletiva 503589900
Nº Inscrição 7

Nº e data da apresentação 9
98.12.16

**FÁBRICA DE SERRAÇÃO
PREIRINHA, LDA.**
Tomada, Oleiros,
Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que relativamente à sociedade referenciada em epígrafe, MÁRIO MANUEL MARQUES NOGUEIRA, cessou funções de gerente, por renúncia, em 2 de Outubro de 1998, e foi alterado o pacto social quan-

to ao artigo 1º, que passou a vigorar com o teor seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "FÁBRICA DE SERRAÇÃO PREIRINHA, LDA." e tem a sua sede no lugar da Tomada, freguesia de Oleiros, Vila Verde.

**Está conforme com
o original
Vila Verde, 22 de Dezembro
de 1998**

**A Conservadora interina,
(Maria José Magalhães
da Silva)**

(Publicado no nº 139 do "Jornal da Vila de Prado", de 08/01/99)

JSD EVOCA VITÓRIA DO PSD



A Comissão Política da Secção de Vila Verde da JSD promoveu, na noite de 14 de Dezembro, um jantar comemorativo do primeiro aniversário da ascensão do PSD ao poder autárquico concelhio.

O evento teve lugar em Moure, terra natal do Presidente da Câmara, na unidade de restauração em que um ano antes tivera lugar a apresentação pública da candidatura social-democrata à Câmara Municipal. Contou com a presença de 250 pessoas, lê-se em Nota à Imprensa subscrita pelo presidente da estrutura juvenil, Jorge Pereira, idealizador desta iniciativa, que alegadamente apanhou de surpresa o principal homenageado, o Eng.º José Manuel Fernandes, que comandou as tropas sociais-democratas, em 1997, rumo à conquista da Câmara Municipal de Vila Verde, afastando do poder o Partido Popular após mais de duas décadas de predomínio.

Aos dois dirigentes máximos do PSD de Vila Verde juntaram-se, como não podia deixar de ser, as altas esferas do partido no concelho, designadamente o Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo, os vereadores António Vilela e Silvestre Mota, o vice-presidente da Concelhia, Américo Macedo, e o presidente do Plenário, Manuel Nogueira, registando-se apenas a ausência do assessor do edil, Rui Silva, resultado do falecimento de um familiar.

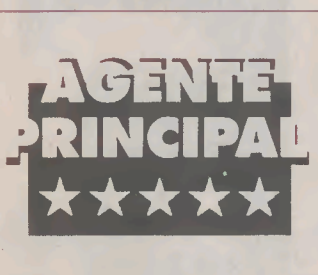
Tratou-se de uma jornada festiva de fulgor partidário em que não foi

esquecida a animação musical, garantida por um grupo de concertinas e cavaquinhos, a que também não faltou um bolo de aniversário de tons laranja. Ao Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, foi oferecido pelo líder da JSD uma salva de prata evocativa do acontecimento, tal como um ramo de flores à sua esposa, Júlia Fernandes, companheira de luta partidária desde os tempos em que o actual edil labutava na JSD.

Jorge Pereira não poupou elogios aos actuais protagonistas do poder autárquico municipal, que, sublinhou, "têm guindado o nosso concelho à vanguarda do desenvolvimento". Considera o Presidente da JSD que "as potencialidades dos nossos jovens são aproveitadas na sua plenitude" em Vila Verde sob a batuta

social-democrata, lançando aos seus jovens conterrâneos, à entrada de novo milénio, o desafio de uma maior participação na vida política, de uma "voz activa na definição do seu futuro".

Aludiu, pois, ao lançamento para breve pela JSD do projecto "Jovens vilaverdenses à conquista do séc. XXI", com que intentam os "laranjinhas" vilaverdenses "fazer o diagnóstico das carências ao nível da política de juventude e traçar estratégias de superação que permitirão aos jovens enfrentar com confiança os desafios do futuro". Jorge Pereira está convicto de que tal desafio terá a devida correspondência no seio do executivo camarário, "pois em termos de política de juventude a sua actuação tem sido irreprensível".



**METRÓPOLE
SEGUROS**



**ZURICH
LIFE**

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762





FUTEBOL NO CONCELHO



III DIVISÃO NACIONAL

Passos inseguros

Mantemos o mesmo título do último número porque se adequa perfeitamente ainda à situação na tabela classificativa do Vilaverdense Futebol Clube.

Efectivamente, os comandados de Dinis, apesar de uma certa evolução, que mantém o clube fora dos lugares de despromoção, não conseguiram dar a "sapatada" que por certo é ansiada por todo o grupo de trabalho. É que é volumoso o número de equipas que se situam em torno da dita "linha d'água", o que naturalmente torna complicada a ascensão em direcção ao topo.

RESULTADOS:

Montalegre, 1 — Vilaverdense, 1
Vilaverdense, 1 — Merelinense, 0
Vilaverdense, 0 — Águias Graça, 0

CLASSIFICAÇÃO (15ª jornada):

Vianense	36
Joane	30
Ronfe	29
Monção	28
Valenciano	26
Amares	25
Pevidém	23
Montalegre	23
Águias Graça	20
Macedo Cavaleiros	19
Merelinense	18
Neves	18
Vilaverdense	17
Bragança	17
Mirandês	16
Vieira	14
Boticas	07
Vila Pouca	05

I DIVISÃO

Sem estofo

Tanto o G. D. Prado como a A. D. Lage têm denunciado até agora falta de condição para conseguir os objectivos a que os seus dirigentes se propuseram no arranque desta temporada.

O Prado continua próximo do líder e a fazer agora uma carreira de certa forma regular, mas a verdade é que nos encontros em que é preciso ganhar para suplantar a concorrência do topo da tabela, os comandados de Pichel ficam-se pelos empates no seu próprio reduto.

Já a Lage vem realizando uma temporada verdadeiramente desastrosa, quedando-se por um modesto e já algo perigoso antepenúltimo lugar. Mas como a 2ª volta costuma trazer surpresas...

RESULTADOS:

Prado, 0 — Dumiense, 0
Lage, 1 — Tibães, 1
Estrelas, 1 — Prado, 2
Lage, 2 — Necessidades, 5

CLASSIFICAÇÃO (10ª jornada):

Fão	22
Ucha	20
Tibães	18
Prado	17
Panoense	17
Necessidades	15
Dumiense	13
Forjães	13
Estrelas	10
Lage	09
Cabreiros	07
Ceramistas	04

DIVISÃO DE HONRA

Pico troca de treinador

O técnico José Faria regressou ao comando da equipa do Pico de Regalados no dia 9 de Dezembro, na sequência de um processo nada pacífico.

Luís, que iniciou esta época a experiência como treinador, mostra-se completamente indignado com a forma como foi afastado do clube, aludindo a falta de respeito e de mentalidade no seio da Direcção daquela agremiação desportiva, que ascendeu na época transacta à Divisão de Honra precisamente sob a orientação do técnico ora regressado. "Zézé" Faria foi convidado a permanecer mas declinou o convite insistentemente formulado pelos irmãos Fernandes, que gerem os destinos do Pico, fundando a recusa em motivos de ordem familiar.

Foi até este técnico quem sugeriu a "contratação" de Luís, mas eis que quatro meses depois se dá uma reviravolta inesperada, pelo menos pelo técnico "despedido", que não esconde a sua revolta por nem sequer lhe ter sido dirigida qualquer justificação após o intenso trabalho e dedicação que dispensou ao clube.

Luís acusa mesmo os dirigentes, com principal ênfase para o presidente interino Alberto Fernandes, de terem procedido à sua substituição nas suas costas, quando lhe era dito que tudo estava bem.

É que a saída ocorreu na sequência de uma derrota em casa com o último classificado, mas Luís mostra-se convencido de que já estava tudo preparado de antemão, não escondendo um natural agastamento por nem sequer lhe ter sido dada oportunidade de se despedir dos jogadores. Não se coíbe pois de afirmar que o que está mal no Pico

não são os jogadores ou os treinadores mas a falta extrema de organização, apesar das boas condições existentes.

Julga ainda Luís que a sua saída, no que foi acompanhado pelo adjunto Pininha por solidariedade, esteve eventualmente relacionada também com o facto de ele ter continuado a manter boas relações de amizade com os dirigentes do Vilaverdense Futebol Clube aquando do corte de relações entre os dois clubes imposto por este. Situação respeitante à não cedência de um jogador júnior do Pico, o que foi já solucionado, tendo sido reatado o bom relacionamento entre os dois clubes.

Entretanto, logo no primeiro jogo à frente da equipa, Faria sentiu o peso da derrota no campo do Marinhães, o lanterna vermelha, a que sucedeu um estimulante empate na casa do Maximinense, um candidato declarado à subida.

Não deixa, porém, o clube de se encontrar em posição crítica na ta-



José Faria regressa ao Pico.



Luís acusa dirigentes do Pico de falta de respeito e de mentalidade

bela classificativa, revelando uma certa apetência para bons resultados fora de portas e claudicando de certa forma no seu reduto.

RESULTADOS:

Marinhães, 2 — Pico Regalados, 1
Maximinense, 2 — Pico Regal., 2

CLASSIFICAÇÃO (7ª jornada):

Santa Maria	24
Alegrienses	21
Martim	17
Maximinense	15
Viatodos	15
Este	14
Alvelos	14
Pico Regalados	10
Gandra	10
Marinhães	10
Celeirós	08
Negreiros	08

Juniores na cauda da tabela

Se nos seniores as coisas não se apresentam nada famosas, nos juniores estão ainda bem piores, já que após nove jornadas, o Pico ocupa o lugar de lanterna vermelha, com apenas quatro pontos realizados.

Este ano sob o comando de Rui Santos, que na época finda se encontrava ao serviço do Vilaverdense, a equipa júnior, em segundo ano de actividade, vem pagando a razia operada no anterior plantel que boa conta deu de si no ano inaugural. Constitui objectivo do jovem técnico, apesar de tudo, preparar a equipa para fazer uma época razoável e na temporada seguinte almejar a algo mais.



O plantel: Miguel, Carlos Lima, Daniel Carreiras, Tiago, Miguel, Paulo, Ricardo, João Potes, Agostinho, João, Carlos, Sérgio, João Vilarinho, José Mário, Álvaro, Pedro, Daniel, Januário, José Custódio, Júlio, Nuno e José Daniel.

Reconhece a falta de maturidade dos seus pupilos, já que são vários os jogadores de primeira inscrição, mas declara haver qualidade futebolística no plantel, a que não se tem juntado a "estrelinha da sorte".

Como principal tarefa de que foi incumbido, que esteve na base do seu ingresso no Pico, Rui Santos

reporta-se à preparação de meia dúzia de jovens para posterior integração no plantel sénior.

Mostra-se satisfeito com as condições de trabalho que lhe têm sido facultadas, enfatizando o espírito de camaradagem que por ali é cultivado, designadamente através da realização de inúmeros convívios.

II DIVISÃO (Série A)

Tudo na mesma

O Cabanelas continua no fundo da tabela até porque fruto de uma deslocação ao terreno do líder e de ter folgado logo de seguida, a maior não poderia aspirar.

A verdade é que os comandados de Escudeiro correm sérios riscos de algo prematuramente ficarem relegados para a cauda da tabela, já que a equipa que lhes está logo acima já leva seis pontos de avanço.

RESULTADOS:

Fragoso, 2 — Cabanelas, 0
Cabanelas folgou.

CLASSIFICAÇÃO (9ª jornada):

Antas	19
Fragoso	17
MARCA	17
São Veríssimo	15
Lama	14
Estrelas Faro	13
Cristelo	13
Cabanelas	07
Roriz	05
Baluganense	02
Vila Chã	00

II DIVISÃO (Série D)

Na nossa casa...

Quer o Lanhas quer o Ribeira do Neiva vão pontuando nos jogos que efectuam dentro de portas e somando assim pontos que os afastam da cauda da tabela, mas os mantêm também progressivamente afastados da carruagem da frente.

O Ribeira, após um ano de paragem, e contando com prata da casa até se está a sair bastante bem. Já o Lanhas acaba por estar a decepcionar, sobretudo tendo em conta as esperanças depositadas pelos seus dirigentes.

RESULTADOS:

Ribeira Neiva, 4 — Gerês, 0
Lanhas, 0 — Adaúfe, 4
Nogueirense, 3 — Rib. Neiva, 0
Arsenal, 2 — Lanhas, 0

CLASSIFICAÇÃO (9ª jornada)

Leões	24
Adaúfe	19
Nogueirense	15
Arsenal	14
Ribeira Neiva	11
Est. Figueiredo	11
Lanhas	10
Ventosa	07
Águias	06
Peões	03
Gerês	03

TAÇA A. F. BRAGA

Prado e Pico

Afinal, contrariamente ao que referimos no pretérito número, por lapso de que nos penitenciamos, tanto o Prado como o Pico de Regalados continuam a representar o concelho de Vila Verde na Taça da A. F. de Braga.

Nos 16 avos de final, a equipa pradense goleou em casa o Estorões, com um concludente 6-1, enquanto o Pico, também no seu campo, levou de vencida o Alvelos por 4-2, após recurso a prolongamento.

Felicidades pois para os oitavos!

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº de matrícula 655

Nº de Inscrição 1

Nº e data de apresentação
5 22.12.98

**Petroprado, Derivados
de Petróleo, Lda
Fuzelha - Vila de Prado
Vila Verde**

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe, entre José da Cunha Cerqueira, casado; "Construções Araújo & Filhos, Lda. e Manuel Fernandes Gonçalves, casado, a qual se rege pelo contrato do teor seguinte:

PRIMEIRO

JOSÉ DA CUNHA CERQUEIRA, contribuinte nº 188 527 125, natural da freguesia de Escariz (S. Martinho), concelho de Vila Verde, onde reside no lugar de Pôja, casado sob o regime da separação de bens com Ana Paula Bettencourt Pereira;

SEGUNDO

MANUEL ANTÓNIO ALVES DE ARAÚJO, casado, natural da freguesia de Prado (S. Miguel), concelho de Vila Verde, onde reside no lugar de Codessal; HENRIQUE MANUEL PEREIRA ARAÚJO, casado, natural de Moçambique e residente na Rua Adelino Amaro da Costa, nº. 280, Vila Verde; e ROSA MARIA PEREIRA DE ARAÚJO, solteira, maior, natural da freguesia de Vilarinho, concelho de Vila Verde e residente no lugar de Codessal, citada freguesia de Prado (S. Miguel), os quais outorgam na qualidade de únicos sócios da sociedade comercial por quotas "CONSTRUÇÕES ARAÚJO & FILHOS, LIMITADA", com sede na Rua da Misericórdia nº. 142, 1º, dtº., frente, freguesia e concelho de Vila Verde, com o nº 503 061964 de pessoa colectiva, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde sob o número trezentos e setenta e seis, com o capital social de oitenta milhões de escudos;

TERCEIRO

MANUEL FERNANDES GONÇALVES, contribuinte nº 105 429 988, natural da freguesia de Vila de Prado, concelho de Vila Verde e residente na Rua das Forças Armadas, nº 66, da cidade de Braga, casado sob o regime da comunhão geral com Vanda do Carmo da Costa Fonseca Gonçalves.

ARTIGO 1º

A sociedade adopta a firma PETROPRADO, DERIVADOS DE PETRÓLEO, LDA", e tem a sua sede no lugar da Fuzelha, freguesia de Vila de Prado, do concelho de Vila Verde.

ARTIGO 2º

O objecto da sociedade consiste no comércio a retalho de combustíveis, derivados do petróleo, acessórios para automóveis e produtos similares.

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividido em três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios, José da Cunha Cerqueira e Construções Araújo & Filhos, Limitada e Manuel Fernandes Gonçalves.

ARTIGO 4º

1 - A gerência da sociedade, pertence a sócios ou não sócios eleitos em assembleia geral.

2- Fica desde já nomeados gerentes os sócios José da Cunha Cerqueira e Manuel Fernandes Gonçalves e ainda Manuel António Alves de Araújo, já atrás identificado.

3- Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes.

Está conforme
com o original

Vila Verde, 5 de Janeiro
de 1999

A Conservadora Interina,
Maria José Magalhães
da Silva

(Publicado no nº 139 do "Jornal da Vila de Prado", de 08/01/99)

JUNIORES (Série B)

Vilaverdense anseia lugares do topo

Ao Vilaverdense regressou o técnico Mota, para comandar as camadas jovens, após ter lançado a semente do futebol juvenil no Pico de Regalados.

Revelando ter estado disposto a abandonar o futebol, em resultado de uma época que pretensamente o deixou decepcionado, Mota diz que "falou mais alto o coração do vila-verdense". Não deixa, porém, de lamentar a indiferença e falta de reconhecimento a que foi votado o seu trabalho no Pico de Regalados, a que alegadamente a Direcção não dispensou qualquer apoio.

Diz, no entanto, que aceitou o desafio que lhe foi formulado pelo Presidente da Direcção do Vilaverdense porque lhe foi garantido que há juniores que ascenderão ao plantel sénior, um dos quais, para gáudio do técnico, já trabalha sob o comando de Dinis Rodrigues. Diz haver três ou quatro jogadores que revelam potencialidades para tal e qualidade para se transformarem em grandes jogadores.

Os seus desejos para esta época são remetidos para os dois primeiros lugares da classificação, ainda que reconhecendo o elevado grau de dificuldade face à concorrência forte de equipas como o Merelinense e o Prado, à mistura com a existência de muitos ex-juvenis no plantel e poucos juniores vindos da época anterior.



O plantel: Mota, Pinto, Pedro, Carlos, Jorge, João, Bruno, Paulinho, Sérgio, Joca, Gaspar, Gabriel, Tó Mané, Carvalho, Toni, Henrique I, Leão, Custódio, Pepe e Henrique II.

Tal objectivo, decorridas nove jornadas, continua ainda perfeitamente ao alcance dos comandados de Mota, que têm exibido argumentos para estar entre os melhores.

O mesmo se diga dos juniores pradenses, embora as três últimas jornadas tenham corrido mal, após um início fulgurante com seis vitórias em outros tantos jogos. Os jovens pradenses parece terem-se ressentido do desaire sofrido em casa com o vizinho Merelinense, logo seguido de idêntico resultado no terreno do Santa Maria.

Mas se com estes, candidatos ao poleiro, não foi de espantar, até porque o azar acompanhou reconhecidamente a equipa alvi-negra, o mesmo não se pode dizer do surpreendente descalabro caseiro com o Ceramistas, da cauda da tabela.

Quanto ao Cabanelas, oriundo da ex-II Divisão, dadas as circunstâncias, está até a ter um comportamento bastante digno, arrecadando pontos com equipas da sua esta-

tura competitiva e situando-se muito positivamente a meio da tabela.

RESULTADOS:

Terras Bouro, 3 - Cabanelas, 1
Merelinense, 3 - Pico Regalados, 0
Santa Maria, 2 - Prado, 1
Vilaverdense, 6 - Águias Graça, 0
Cabanelas, 1 - Merelinense, 9
Pico Regalados, 2 - Santa Maria, 3
Prado, 1 - Ceramistas, 2
Tibães, 1 - Vilaverdense, 2

CLASSIFICAÇÃO (9ª jornada):

Merelinense 25
Santa Maria 22
Prado 18
Dumiense 18
Vilaverdense 17
Cabanelas 12
Palmeiras 09
Ceramistas 09
Terras Bouro 09
Águias Graça 07
Pico Regalados 04
Tibães 04

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº de Matrícula 612

Nº de Identificação de
pessoa colectiva 504235222

Nº de Inscrição 2

Nº e data de apresentação 4
98.10.14

TINOCO & MELO,
LIMITADA
Praceta da Botica nº. 15,
Vila de Prado,
Vila Verde

Certifico, para efeitos de pu-

blicação, que a sociedade referenciada em epígrafe alterou os artigos 2º e 3º do contrato de sociedade que passou a vigorar com o teor seguinte:

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e ainda a prestação de serviços de lavandaria.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de OITO

MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de quatro milhões de escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme o original.
Vila Verde, 6 de Janeiro
de 1999

A Conservadora interina,
(Maria José Magalhães
da Silva)

(Publicado no nº 139 do "Jornal da Vila de Prado", de 08/01/99)



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE - Telef. 922 168

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

Alfred Nobel

Alfred Nobel, o pai da dinamite, teve o seu berço na capital da Suécia, Estocolmo, em Outubro de 1833, tendo-se celebrado, portanto, em 1996, o centenário do seu falecimento. Trata-se do homem que deu vida aos prémios da paz mas que, por ironia do destino, durante a sua existência se dedicou à investigação e produção de enormes quantidades de explosivos.

Descendente de uma família de industriais, o pai fez carreira como grande inventor de explosivos, na Rússia, para onde tinha ido em 1842. Nesse país, na cidade de S. Petersburgo, o filho estudou e dedicou-se à investigação no sector da química, que mais tarde dei origem à descoberta e confecção de explosivos, de que as empresas do pai precisavam.

Todavia, o mais importante evento de Nobel foi a dinamite, definitivamente registado em 1875. Um oficial de artilharia russo, Petrouchevski, inventou um método prático de produção de nitroglicerina, um dos mais potentes explosivos que a humanidade conheceu. Nobel aproveitou esta componente e, em seguida, descobriu a baletite, onde entrava o composto da nitroglicerina, que mais potência deu aos obuses empregues nos canhões, que eram usados nas muitas guerras que por essa altura existiam por todo o lado.

Pouco antes de morrer, Alfred Nobel, consciente de que as suas invenções na área dos explosivos foram a causa de tantas guerras e destruições, redigiu um testamento onde estipulava os célebres prémios monetários destinados a galardoar aqueles que mais se distinguiram nas áreas da química, medicina, física, literatura e paz. Estes prémios têm o seu nome e os primeiros foram entregues em 1901, cinco anos depois da sua morte, que ocorreu a 10 de Dezembro de 1896.

TOADA DO RIO

Olha o ribeiro que corre a cantar lindas canções: tão manso, tão delicado, a regar os corações!

Oh, que pena! é pequenino o ribeiro que passa na minh'aldeia!, mas tem choupos e salgueiros e há concertos em noites de lua-cheia...

Admiram-se?! Mas por quê?... Por ser pequeno? ... É chamado Rio Febras, mas não sei dizer porquê... Sei que desliza sereno e em noites de lua-cheia há concertos

na minha pequena aldeia...

E quem os dá? ... Ah!, quase me ia esquecendo do segredo revelar... Mas todos sabem, mesmo adivinham, que nas noites de luar, até ao nascer do sol, sobre as águas do ribeiro, quem canta é o rouxinol...

É pequeno, muito pequeno o ribeiro, que passa na minh'aldeia... Contudo, é lindo!, corre sereno!, e há concertos em noites de lua-cheia!...

CAI A NOITE

Cai a noite, cai a noite na minh'aldeia singela, a convidar ao descanso quantos trabalharam nela,

desde o começo do dia, às estrelas, ou luar, sob um escaldante sol, que põe tudo a sufocar!

Ou por tempo de incertezas, com chuva, vento ou geada, embora com sacrifícios não se adia a serviçada...

Cai a noite, docemente, voltam dos campos a casa; pedem a bênção de Deus na Fé, que a todos abraça!

Em devotado silêncio, no caminho ou nas herdades, rezam três ave-Marias, ouvindo, na torre, as trindades...

Depois, muito fatigados, junto da mesa, ou lareira, aproveitam o calor, que sai da rubra fogueira...

Trabalha a roca e o fuso, a fiar o branco linho, enquanto que a dobadoira vai girando, a um cantinho!

Recordam-se antigos contos e pessoas falecidas; pensa-se no amanhã e o que se fará nas lidas...

Assim, todos irmanados, decorre cada serão nos lares donde nasci, terra de sã devoção!

E só bem dentro da noite recolhem a repousar, porque mais um dia chega para árduo labutar...

SCRABBLE

Horizontais: 1- Função ou escritório do agente. 5- Espécie de bolo feito de leite. 8- Nome vulgar de uma ave palmípede. 15- Qualquer mal ou ofensa pessoal; prejuízo. 20- Utensílio que se enfia no dedo. 23- Direcção do navio; destino. 24- Membro do corpo de um animal, que serve para o voo; peba; ala; planos laterais do avião. 25- Molusco comestível, muito apreciado, criado em viveiros.

Verticais: 2- Cidade minhota, onde se criou D. Afonso Henriques e que se diz ter sido o berço de Portugal. 3- Lugar onde as aves põem os ovos; abrigo. 4- Capital da Grécia. 6- Privação total de alimentos. 7- Que tem o feio de ovo. 9- Assento ou banco de costas; disciplina que um professor de curso superior ensina. 10- Instrumento de bronze em forma de campânula, que se percute com o badalo, e que geralmente se coloca em torres e campanários. 11- Valor intrínseco de alguma coisa. 12- Grande extensão de água salgada. 13- Famoso escritor da antiga Grécia; auto da Odisseia. 14- Naquele lugar. 16- Alcalóide que entorpece; estupefaciente. 17- Terreno liso e duro ou lajeado, onde se desgranam e secam os cereais. 18- Simples; puro. 19- Cólera, raiva, fúria. 21- Médão. 22- Animal feroz; espécie de cão alentado, que dizima os rebanhos.

1	A	G		N				A
2	S						J	C
3	C		S					V
4		M		H			A	
5	D							L
6	E			M				
7	I		D		D			L
8				R				
9	A							
10	C							

EB 2,3 de Moure publica "O Mourinho"

A Escola EB 2,3 de Moure acaba de editar o segundo número do seu jornal escolar "O Mourinho", em que os temas de destaque são a rentabilização em curso das potencialidades daquele novo estabelecimento de ensino e a realização do corta-mato escolar.

Ainda sob a direcção de Jorge Pedrosa, que o fundou no final do pretérito ano, "O Mourinho" consta desta feita de 16 páginas A3, em que prevalece, como é natural, o que acontece e palpita na Escola, ainda que também a realidade concelhia e alguma temática da actualidade nacional, a nível de eventos e comemorações, não deixam de ser versados.

No Editorial, o Presidente da Comissão Instaladora, Prof. Amaro Arantes, reporta-se ao papel fulcral que cada vez mais assumem no processo educativo e na vida da escola os pais e a própria comunidade envolvente, enfatizando, numa entrevista concedida à Liliana e à Marli, do 7º E, a constituição da Associação de Pais e Encarregados de Educação. Também dá conta de que a Comissão a que preside está apostada na rentabilização de todos os equipamentos e materiais postos ao serviço da Escola e na criação de centros e áreas de lazer, de desporto e de animação e inovação pedagógica que tornem a frequência escolar mais atractiva. Nesse sentido, aproveitando a integração recente na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, Amaro Arantes, Branca Silva e Madalena Sousa pretendem que a Biblioteca escolar venha a constituir "um núcleo da vida da escola, atraente, acolhedor e estimulante, onde os alunos se sintam num ambiente que lhes pertence, tenham acesso à informação e ao conhecimento e possam descobrir e alimentar o prazer de ler".



"O Mourinho" releva ainda a primeira edição do corta-mato escolar, organizado pelos docentes de Educação Física, que contou com a presença da campeã Manuela Machado e "empolgou" a população estudantil. Uma entrevista ao Presidente da Associação de Pais, a comemoração do S. Martinho, que motivou um magusto-convívio de professores e um concurso de quadras alusivas, o funcionamento em pleno do Laboratório de Física e Química e da disciplina de Educação Física, completado o pavilhão desportivo, à mistura com crónicas de inegável interesse, assim como um suplemento de trabalhos lúdicos e uma coluna dedicada aos alunos que se distinguiram pelo aproveitamento evidenciado no final do ano lectivo anterior, completam um rosário de peças alusivas ao quotidiano da Escola.

Juntam-se-lhe notícias sobre a educação, o desporto e a actualidade concelhias, assim como informativas da edição de bibliografia de autores locais, não deixando eventos de monta como a atribuição do Nobel da Literatura a José Saramago, o adeus ao escritor José Cardoso Pires e efemérides como os 20 anos de Papado de João Paulo II, os 250 anos do nascimento de Carlos Amarante e os 200 do de Almeida Garrett, assim como os 40 anos das eleições presidenciais em que Humberto Delgado abalou a ditadura e o décimo aniversário do ouro olímpico de Rosa Mota de merecer a atenção dos pequenos jornalistas daquele estabelecimento de ensino.

Enfim, todo um vasto leque de temáticas, profusamente ilustradas, que diz bem do intenso e multifacetado trabalho redactorial que tem mobilizado a comunidade escolar da EB 2,3 de Moure, que vai ainda no segundo ano de funcionamento.



GALERIAS CARLIM MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

Ferraz Motta publica "Uma mulher liquidada"

O escritor de origem vilaverdense José Ferraz Motta acaba de editar a sua décima segunda obra, um romance intitulado "Uma mulher liquidada".

A odisséia da feira-pintora Cidália já havia sido dada a conhecer em Moçambique através da página literária "Diálogo", da chancela do autor, integrante do "Diário de Moçambique", sob a forma de folhetins. José Ferraz Motta decidiu agora publicar a sua criação, impressa nas oficinas da APPACDM de Braga, que, estamos certos, irá ser do inteiro agrado dos leitores.

Nascido na freguesia da Lage, notabilizou-se no ultramar, onde cumpriu o serviço militar após concluir o 7º ano liceal. Depois de por cá ter colaborado com o "Correio do Minho", foi repórter e redactor em terras africanas, tendo logrado obter o primeiro prémio e menção honrosa nos jogos florais de Inhaminga.

A sua produção literária principiou em Lourenço Marques com o livro de contos "Vento nos Pinhais". Mas também se aventurou na poesia, com "Rosa-dos-ventos", no ensaio com "Braga Literária dos Anos Sessenta" e ainda na novela com "Adultério".

Regressado a Portugal em 1985, prosseguiu vasta colaboração no seio de órgãos da comunicação social regional, participando ainda nas III e IV Antologias de Poesia Portuguesa Contemporânea e na III de Prosa Poética. Um invejável currículo literário e jornalístico que constitui motivo de orgulho para os vilaverdenses e faz de José Ferraz Motta uma das meritórias personalidades concelhias.

Miguel Oliveira actua na televisão

Miguel Oliveira é um jovem natural da Vila de Prado que se tem distinguido pelos seus enormes dotes vocais, patenteados inicialmente em espectáculos e festividades locais, mas que tem vindo a conhecer uma excelente e meteorítica projecção que o levou já à televisão, com assinalável sucesso.

De facto, este jovem universitário desde muito cedo manifestou uma capacidade invulgar para imitar os mais célebres intérpretes da música contemporânea e não era raro vê-lo com a sua viola a animar convívios e encontros de jovens.

Nos últimos tempos, porém, a sua popularidade e os seus méritos têm vindo a ascender a um ritmo algo alucinante e têm-lo ouvido em quase todos os eventos musicais dignos de registo nesta região. Recentemente, além de várias participações em programas de rádio e gravações, abrilhantou a 1ª edição das Festas da Vila de Prado e o III Concerto de Natal organizado pelo Grupo Coral Assanes.

O seu último grande feito foi a selecção para participar no programa de entretenimento da estação de televisão SIC, o "Big Show SIC", perspectivando-se a própria presença num outro programa da mesma televisão - o Chuva de Estrelas.

Câmara promove III Encontro de Reis

A Câmara Municipal de Vila Verde tem agendado para a tarde do dia 24 de Janeiro o III Encontro de Reis, que terá como palco, como habitualmente, a Praça de Santo António.

Com início a partir das 15 horas, o evento reunirá defronte do Palácio da

Justiça e da Biblioteca Prof. Machado Vilela uma larga plêiade de associações, ranchos, grupos corais, escuteiros, escolas e/ou grupos organizados para o evento. O objectivo é incentivar entidades dessa natureza "a tornarem-se mais dinâmicas, promovendo e valorizando os costumes tradicionais da época natalícia".

Também a divulgação e preservação da cultura e tradições vilaverdenses constituem o móbil desta iniciativa, com que se pretende simultaneamente retirar dividendos turísticos.

Todos os concorrentes apresentarão duas composições musicais com os "Reis" como tema, uma de pendor tradicional e outra original. Ao concorrerem garantem desde logo o direito a 20 contos como prémio pela participação, a um diploma e a uma lembrança, enquanto os três primeiros classificados receberão, respectivamente, 60, 50 e 40 contos.

BIBLIOTECA FESTEJA III ANIVERSÁRIO

A Biblioteca Professor Machado Vilela assinalou o terceiro ano de existência com um programa festivo destinado a crianças das escolas do concelho.

Ali acorreram várias centenas de pequenos leitores, que disfrutaram de e protagonizaram dramatizações fundadas em livros, do lançamento de balões, cantigas e de um colossal bolo evocativo da actividade de uma instituição que desde Dezembro de 1995 se assume como o expoente máximo do concelho em matéria de bibliografia e informação, para além de se cotar como um veículo e motor privilegiado da cultura vilaverdense. Integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, a Biblioteca Municipal de Vila Verde, sediada nos antigos Paços do Concelho, ali bem no coração da sede concelhia, foi inaugurada pelo Ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho e é membro da Rede de Bibliotecas Modelo da UNESCO.

Nesse âmbito, a Biblioteca vilaverdense, dirigida pela técnica superior Manuela Barreto Nunes, auxiliada por sete técnicas adjuntas, faz jus aos princípios da UNESCO, prestando, designadamente, um fulcral serviço através de suportes especiais aos invisuais e mantendo estreita colaboração com a equipa do Projecto "Vencer Barreiras" que tem como população-alvo o cidadão com deficiência. Visitada por mais de 60 mil pessoas, a Biblioteca Prof. Machado Vilela, para além de se constituir como um importante núcleo pro-



motor e de apoio à disseminação em curso de bibliotecas escolares no concelho, que são já nove integradas na respectiva Rede Nacional, tem procurado manter-se à altura em matéria de tecnologias de ponta, sendo ali possível aceder à Internet e a documentos compilados em CD-Rom.

Promovendo acções de formação destinadas a profissionais vocacionados para a animação da leitura, tem sido palco de inúmeros certames, constituindo-se como a sala de visitas por excelência do nosso concelho. Já não têm conta as apresentações públicas de livros ali realizadas, o que aconteceu recentemente com "Entre afectos e memórias", poesia de Fernando Aldeia, pseudónimo do cronista, contista e poeta transmontano, Fernando Augusto Ferreirinha Antunes, sócio efectivo

da "Autores de Braga". Obra tida pelo seu douto apresentador, João Lobo, como um "extraordinário repositório de poemas onde o Autor, reduzido à sua expressão mais singela e imediata, desvestido do mundo de mascarados e imposturas, nos impressiona medularmente com a expressão de sentimentos frágeis, tocados de uma simplicidade comovente... deixa-nos entre mãos, radiosas cintilações do Homem, sentido como vibração cósmica, empenhado em gravar a imagem da divindade no rosto das palavras..."

Já pouco tempo antes, a autora vilaverdense Maria do Céu Nogueira, da mesma associação de autores, ali patenteara aos seus conterrâneos um livro de contos para a infância intitulado "Duas Mãos. Um Conto / Dois Olhos. Um Ponto".

JORGE RODRIGUES LEVA CASAS TÍPICAS A VIGO

O jovem artesão pradense Jorge Rodrigues marcou presença, com as suas miniaturas de casas típicas do Minho, na feira de artesanato de Vigo, no final de 1998.

Foi um dos setenta expositores presentes no "Ofeitoamam 98", XIV edição de um certame que atraiu em 1997 à volta de 50 mil visitantes. Trata-se, pois, de um evento de considerável envergadura, onde se fazem representar sobretudo artesãos da Galiza, mas também alguns oriundos do nosso País e de outras zonas de Espanha. O artesão pradense, pelo talento artístico e pela originalidade do produto que apresenta, tem merecido especial atenção por parte da imprensa galega, surgindo, por exemplo, uma foto sua, em plena laboração de mais uma pequena maravilha granítica, numa peça jornalística do "Faro de Vigo" referente à feira.

Apraz acrescentar, porém, que estas participações custam caro e que Jorge Rodrigues está entregue a si próprio, pelo que decidiu abrir no bar que explora em Prado, bem próxima da velha ponte filipina, uma loja de artesanato. Dispõe assim a autarquia local de mais um



representante a ter em conta em matéria de representatividade das artes e ofícios da Vila de Prado, não sendo de admitir comportamentos de manifesta duplicidade, em que ao elogio em público sucede o esquecimento e a indiferença.

Depois de aqui termos louvado os ventos de mudança que parecia fazerem-se sentir após as últimas Autárquicas, também não podemos

agora deixar de formular um certo desencanto por se começar a notar que afinal tudo não terá passado de um frenesim esporádico, a julgar pelos "esquecimentos" que se vêm notando, como a não edição de uma anunciada publicação sobre a Vila de Prado no seguimento da Festa do passado Verão, após a assunção de tal compromisso junto dos patrocinadores de tal evento.

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPOREDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Geme).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da Travessa do Bom Sucesso - Vila de Prado